Inteligência Esportiva

Curitiba, PR
Novembro de 2016

INTELIGÊNCIA ESPORTIVA
NEPPE Núcleo de Estudos em Políticas Públicas para o Esporte
CEPELS Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade
UFPR Biológicas
UFPR Universidade Federal do Paraná
MINISTÉRIO DO ESPORTE
BRASIL GOVERNO FEDERAL

INTELIGÊNCIA ESPORTIVA

Fotos da capa: Danilo Borges e Roberto Castro / Brasil2016.gov.br

Fernando Marinho Mezzadri
(Organizador)

Inteligência Esportiva

1ª edição

Curitiba, PR
2016

Ministério do Esporte
Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física
Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS)
Núcleo de Estudos em Políticas Públicas para o Esporte (NEPPE)
Projeto Inteligência Esportiva

I61 Inteligência esportiva / Fernando Marinho Mezzadri, (organizador). – Curitiba, 2016.
57 p. : il. color.

Projeto de pesquisa do Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade da Universidade Federal do Paraná e Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte.

1.Esportes - Administração. 2. Esportes - Brasil. 3. Olimpíadas. 4. Paralimpíada. I. Mezzadri, Fernando Marinho, org. II. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Departamento de Educação Física. Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade. III. Brasil. Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento.

CDD (22. ed.) 796.069

Revisão: Ana Paula Cabral Bonin Maoski e Suélen Barboza Eiras de Castro
Diagramação: João Victor Moretti de Souza

Foto: Danilo Borges / Brasil2016.gov.br

SUMÁRIO

7 Apresentação

8 Banco de dados

12 Bolsa-Atleta

19 Bolsa Atleta Pódio

25 Rede Nacional de Treinamento

31 Jogos Escolares da Juventude

38 História das modalidades olímpicas e paralímpicas

42 Mapeamento da produção científica online em português sobre o esporte olímpico e paralímpico

51 Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq

55 Gestão da informação e fronteira do conhecimento em esporte

APRESENTAÇÃO

O projeto de pesquisa "Inteligência Esportiva" é uma ação conjunta entre o Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR) do Ministério do Esporte. Esse projeto surgiu há três anos com o objetivo de produzir, aglutinar, sistematizar, analisar e difundir informações sobre o esporte de alto rendimento no Brasil e analisar as políticas públicas para o esporte de alto rendimento.

Como objetivos específicos, este projeto visa: (1) definir variáveis e indicadores necessários à construção de um banco informacional sobre o esporte de alto rendimento no Brasil (notadamente das modalidades dos programas olímpico e paralímpico) que possibilite a melhoria da política de gestão e o suporte ao desenvolvimento do esporte de alto rendimento; (2) levantar a história das modalidades esportivas no Brasil; (3) interagir com organizações internacionais que sejam referências sobre informação esportiva; (4) levantar e analisar as produções científicas sobre o esporte olímpico e paralímpico; (5) analisar a efetividade da política de gestão do esporte de alto rendimento; (6) interagir com segmentos dedicados à produção e à disseminação do conhecimento esportivo; (7) organizar um cadastro de entidades dedicadas à produção e à disseminação do conhecimento esportivo; e (8) disponibilizar informações para quem trabalha, estuda, divulga e promove o esporte de alto rendimento brasileiro.

Diferente de outras pesquisas na área das políticas públicas para o esporte, fizemos a opção de focar a presente investigação nos atletas e nas modalidades esportivas, invertendo a lógica tradicionalmente utilizada nas pesquisas desta área. Para isso, dividimos o estudo em duas partes. Na primeira mapeamos todos os projetos e programas realizados pela SNEAR e focamos a pesquisa nos programas "Bolsa-Atleta", "Bolsa Atleta Pódio", "Rede Nacional de Treinamento" e "Jogos Escolares da Juventude". Com a visão global das ações da SNEAR, pesquisamos as seguintes variáveis dos programas: legislação; financiamento, planejamento, recursos humanos, estrutura, acompanhamento, avaliação e produção do conhecimento. Na sequência, construímos um banco de dados que interligasse as informações sobre os atletas e as modalidades esportivas. Na segunda parte, estruturamos a pesquisa em quatro linhas: (1) mapeamento da produção científica sobre o esporte olímpico e paralímpico; (2) levantamento dos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no CNPq; (3) história das modalidades esportivas olímpicas e paralímpicas; e (4) disseminação da informação e do conhecimento produzido pelo grupo de pesquisadores do projeto "Inteligência Esportiva".

Para os próximos passos da pesquisa, continuaremos atualizando o maior banco de dados de atletas e modalidades esportivas que o Brasil já sistematizou e vamos interligar os dados dos programas pesquisados com a produção científica da área. Também visamos disseminar os dados pesquisados até aqui em publicações específicas e aprofundar parcerias internacionais.

A seguir apresentaremos os dados de cada uma das ações do projeto "Inteligência Esportiva".

BANCO DE DADOS

APRESENTAÇÃO

O projeto "Inteligência Esportiva" tem como principal objetivo analisar o esporte de alto rendimento no Brasil a fim de melhor compreender sua eficiência, organização e planejamento. O processo de análise dos diversos aspectos do objeto deste projeto - esporte de alto rendimento -, é lastreado pelo levantamento de dados (variáveis) de várias fontes relacionadas a este, tais como: atletas, entidades esportivas (confederações, clubes, associações, academias) e equipes técnicas.

Na fase inicial do "Inteligência Esportiva" o levantamento dos dados foi organizado em planilhas do programa Microsoft Excel. Entretanto, a organização dos pesquisadores e a metodologia adotada resultou num progresso exponencial da quantidade de dados produzidos, atingindo aproximadamente 100 mil registros de atletas.

O volume de dados conduziu a necessidade da busca por outras ferramentas com características de eficiência e capacidades potenciais superiores às planilhas iniciais. Neste sentido, o desenvolvimento de um banco de dados eletrônico se tornou indispensável para que o projeto pudesse ter continuidade, com melhor desempenho em termos de levantamento, organização e segurança da informação, bem como para a aplicação de técnicas científicas de análise e interpretação dos dados.

TECNOLOGIAS

O modelo de tecnologia adotado para o projeto "Inteligência Esportiva", "Big Data", permite levantar, organizar e analisar grandes quantidades de informações de modo a gerar resultados estratégicos devido a três características conhecidas como os 3Vs:

Volume: os dados podem ser coletados em grande volume e de uma ampla variedade de fontes;

Velocidade: os dados podem ser transmitidos em alta velocidade, bem como tratados e consultados em tempo real;

Variedade: os dados podem ser gerados em todos os tipos de formatos (texto, numérico, e-mail, vídeo, áudio).

Em termos práticos, a tecnologia adotada posiciona o "Inteligência Esportiva" em nível equiparável aos seus pares internacionais, permitindo o gerenciamento completo sobre informações referentes ao desempenho dos atletas, concessão de bolsas, frequência das modalidades esportivas, distribuição das instituições esportivas e identificação das equipes técnicas.

Em relação às características técnicas, o banco de dados ("Big Data") do tipo relacional foi desenvolvido sobre as melhores bases tecnológicas disponíveis e seguindo a recomendação das entidades internacionais para desenvolvimento e programação de sistemas informatizados. O sistema de estrutura, estilo e lógica utiliza as linguagens PHP 5.3, HTML5, CSS3 e/ou Javascript, consoante com as melhores práticas recomendadas pelo World Wide Web Consortium (W3C) e pelo Web Hypertext Application Technology Working Group (WHATWG). O Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD) utiliza a tecnologia MySQL 5 (Structured Query Language - SQL).

Pensando na versatilidade do trabalho de pesquisa de campo, a plataforma independente, online, é acessível em diferentes dispositivos fixos e móveis (PC, tablet, smartphone), facilitando o levantamento de dados em campo e em qualquer local do planeta, com capacidade inicial para cadastro superior a 800 mil registros.

A possibilidade de cruzamento de informações e a perspectiva da construção de

estimativas e cenários também credencia a ferramenta para o uso de gestores públicos com a intenção de elevar a eficiência do processo de administração e planejamento do esporte de alto rendimento, bem como para a prestação de contas e transparência à sociedade.

FASES DE DESENVOLVIMENTO

Considerando sua dimensão, o desenvolvimento do banco de dados foi inicialmente planejado em três fases, consoante com o progresso do projeto "Inteligência Esportiva" e às necessidades dos gestores públicos.

A primeira fase envolveu à definição das variáveis cadastradas, antecipando o tipo de informação que se desejava produzir nos relatórios referentes ao cruzamento dos dados levantados. Entre estas, optou-se por informações relacionadas ao estado social-demográfico dos atletas, desempenho esportivo, valores e tipos de bolsas concedidas, identificação das instituições de treinamento e identificação das respectivas equipes técnicas. Tomando por base tais variáveis, o sistema de entrada de dados do banco foi desenvolvido, utilizando como ferramenta de pesquisa os formulários eletrônicos para captura e arquivamento dos registros referentes aos atletas, instituições e bolsas.

A segunda etapa foi a transferência dos dados previamente catalogados nas planilhas do Microsoft Excel, para a base de dados. Nesta etapa procedeu-se a consolidação (união de informações contidas em planilhas distintas, de modo a serem agrupadas em tabelas otimizadas no banco de dados), com verificação eletrônica e manual da fidelidade das informações, gerando uma base consistente e funcional de consulta para pesquisadores e gestores.

A terceira fase diz respeito à recuperação e cruzamento das informações, gerando os relatórios para análise técnica, financeira e administrativa sobre o esporte de alto rendimento no Brasil.

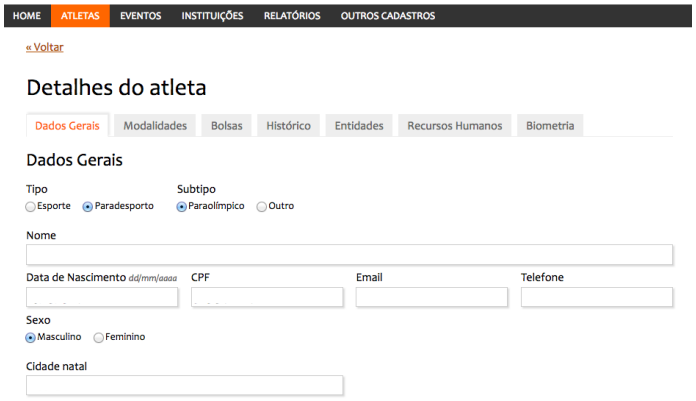
O "Inteligência Esportiva" estima que as fases sucessoras estarão relacionadas à inteligência artificial, por meio do desenvolvimento de um sistema que permita cruzar dados com informações científicas de alto nível de evidência, proporcionado à gestores, pesquisadores, confederações, técnicos e atletas a formação de uma rede de cooperação, gestão e pesquisa para o esporte de alto rendimento.

INTERFACE DO USUÁRIO

A interface do usuário (pesquisador, gestor, atleta) foi concebida para acesso amigável e intuitivo (Figura 1). É composta por um "menu de navegação" horizontal (barra escura) que oferece ao usuário as opções de páginas para gerenciamento do sistema. Quando selecionada uma das opções do "menu de navegação", a página

FIGURA 1 – Barra de navegação do Banco de Dados do Inteligência Esportiva

FIGURA 2 - Formulário de cadastro dos atletas no Banco de Dados do Inteligência Esportiva



específica com os formulários para entrada de dados é apresentada.

As páginas para cadastramento de dados (input) (Figura 2) são apresentadas por meio do acionamento das opções do "menu" da barra de navegação (Figura 1). Estas páginas contém os formulários de entrada de dados para o banco de dados. A Figura 2 ilustra a página de entrada dos dados gerais dos atletas.

Na mesma página de entrada de dados do atleta é possível observar que o sistema oferece acesso à um segundo menu de opções (nova barra de navegação) com as opções para cadastramento das modalidades praticadas pelo atleta, bolsas recebidas, histórico de competições, entidades de treinamento, equipe técnica e biometria do atleta.

A mesma lógica foi aplicada no desenvolvimento do sistema para a entrada de dados sobre "eventos" e "instituições". Atualmente o banco de dados conta com mais de 3.800 entidades esportivas cadastradas, que necessariamente estão vinculadas a pelo menos um atleta. Nestes campos são cadastradas informações do tipo: quais modalidades são praticadas pelo atleta, qual o tipo de bolsa e valor recebido do Governo Federal, histórico de participação em competições, desempenho, quais entidades o atleta está e esteve vinculado, identificação da equipe de treinamento e informações biométricas.

As consultas e cruzamento de dados são elaboradas pelo próprio sistema eletrônico na forma de tabelas e gráficos, por meio do acionamento da aba "relatórios" (Figura 3).

FIGURA 3 – Pagina de consulta do Banco de Dados do Inteligência Esportiva

HOME ATLETAS EVENTOS INSTITUIÇÕES RELATÓRIOS OUTROS CADASTROS

Relatório de Valor Investido por Categoria de Bolsa

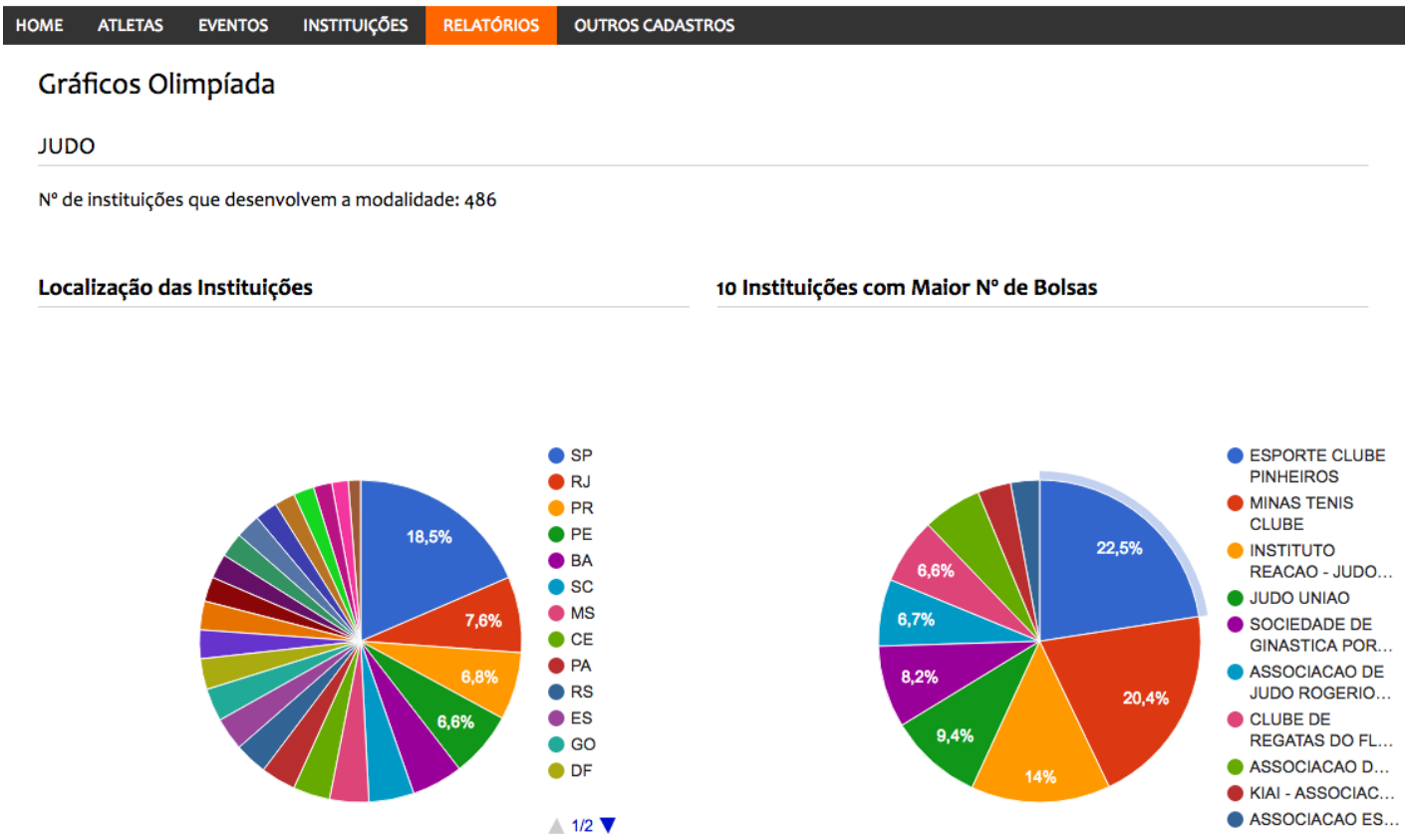
Ano

Pesquisar

Limpar Pesquisa

Categoria de Bolsa	Nº Atletas	Valor Investido
NACIONAL	15563	R$ 341.717.593,00
INTERNACIONAL	6596	R$ 259.768.822,00
ESTUDANTIL	2196	R$ 11.551.410,00
BASE	1300	R$ 6.412.740,00
OLIMPICA	698	R$ 88.305.000,00
PODIO	299	R$ 66.128.000,00
	26652	**R$ 773.883.565,00**

FIGURA 4 – Representação pictórica sobre a modalidade “judô”



Além da forma tabular, a pictórica também é gerada para facilitar a interpretação dos dados por parte dos usuários (Figura 4).

A possibilidade de relacionamento (cruzamento) de dados e a apresentação em diversos formatos (tabular e pictórica) facilita aos usuários o acesso e interpretação das informações, bem como o avanço no tratamento destas para a formulação de hipóteses passíveis de tratamento científico e para a elaboração de cenários voltados ao uso do planejamento estratégico no campo da gestão esportiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação das ferramentas tecnológicas associadas ao método científico posiciona o projeto “Inteligência Esportiva” entre os de mais alto nível quando comparado com outros estudos de gestão do esporte de alto rendimento em países desenvolvidos.

O benefício acadêmico da aplicação desta tecnologia permite o uso dos dados e seu cruzamento para gerar novo conhecimento sobre gestão do esporte, bem como a análise das políticas públicas. A produção científica está sendo publicada em periódicos nacionais, internacionais, teses e dissertações, de modo a divulgar o conhecimento para outros pesquisadores.

No campo da gestão do esporte, a consolidação dos dados está permitindo ao gestor público o acesso à informação em tempo real, ampliando o controle administrativo e elevando a eficiência na concessão de investimentos, logo no trato do dinheiro público.

A intenção do projeto é avançar para que o compartilhamento das informações possa alcançar as confederações e atletas, de modo a contribuir para a estruturação de uma rede nacional voltada ao estudo e gestão do esporte de alto rendimento no Brasil.

BOLSA-ATLETA

APRESENTAÇÃO

O "Bolsa-Atleta" é um importante programa governamental, criado no ano de 2005, através da promulgação da Lei nº 10.891 e regulamentado pelo Decreto 5.342, que visava, naquele momento, ampliar as fontes de financiamento esportivo no Brasil de forma distinta das ações que existiam até então, pois o financiamento seria direcionado ao atleta, sem intermediários no momento de receber o valor em dinheiro.

Inicialmente, o programa possuía quatro categorias, em que os atletas poderiam se inscrever para concorrer pela concessão do benefício:

1) Categoria Olímpica/Paralímpica (R$ 3.100,00);
2) Categoria Internacional (R$ 1.850,00);
3) Categoria Nacional (R$ 925,00);
4) Categoria Estudantil (R$ 370,00).

Posteriormente, foram criadas duas novas tipologias de bolsa:

5) Categoria Atleta-Pódio (até R$ 15.000,00), que hoje passou a ser um subitem do denominado "Plano Brasil Medalhas";
6) Categoria Base (R$ 370,00).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As fontes de pesquisa foram as listagens de atletas que obtiveram a concessão do benefício, entre os anos de 2005 e 2016. Tais listas foram fornecidas pelo Ministério do Esporte. Após a catalogação dos dados, partiu-se para o esboço do tratamento estatístico. Os dados foram transpostos para um banco de dados (domínio online – <http://praticaclinica.com.br/ie/admin>), o qual possui o total de 50.714 bolsas, beneficiando um total de 21.071 atletas.

FOTO 1 - Jefinho, atleta bolsista do futebol de 5

Crédito: Danilo Borges / Brasil2016.gov.br

A fim de organizar os dados catalogados, foi necessária a estruturação das informações em uma matriz, contemplando os seguintes elementos:

Coluna 1: refere-se à modalidade esportiva;
Coluna 2: contém o nome do atleta;
Coluna 3: cita o nível da bolsa pertencente;
Coluna 4: relativa à cidade;
Coluna 5: dispõe as unidades federativas;
Coluna 6: informa o sexo do atleta;
Coluna 7: compreende a região;
Coluna 8: inclui o ano de concessão;
Coluna 9: abarca o escopo de valores para cada bolsa;
Coluna 10: relativa à instituição no qual o atleta está vinculado.

Devido ao grande volume de informações, ainda não foi possível a total verificação dos dados. Porém, o nível de proximidade é bastante satisfatório.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

Para o início do esforço proposto na presente pesquisa, apresentamos abaixo a quantidade de bolsas distribuídas durante o período de 2005 a 2016.

TABELA 1 - Distribuição de bolsas por ano

ANO	TOTAL DE BOLSAS
2005	953
2006	855
2007	1.602
2008	2.554
2009	2.978
2010	3.758
2011	5.019
2012	5.762
2013	6.449
2014	7.218
2015	7.345
2016	6.221
TOTAL	**50.714**

Ao analisarmos os dados apresentados pela Tabela 1, verificamos um aumento gradual do número de bolsas destinadas aos atletas. Mesmo com algumas variações, como é o caso de 2005 para 2006 e de 2008 para 2009, ocorre um considerável aumento dos números de 2005, quando o programa distribuiu 952 bolsas; e em 2015, quando foram concedidas 7.345 bolsas – diferença que corresponde a um aumento de mais de 770%. Contudo, é preciso ressaltar que no ano de 2016 ocorreu uma regressão no total de bolsas concedidas, visto que foi o menor número dos últimos três anos.

Durante os 11 anos de programa "Bolsa-Atleta", foram distribuídas 50.714 bolsas. Esse número foi divido entre esportes olímpicos, paralímpicos, não-olímpicos e de inverno, como apresenta a Tabela 2.

TABELA 2 - Distribuição de bolsas por categoria do benefício

CATEGORIA	TOTAL DE BOLSAS	% BOLSAS
Olímpica	33.149	65,36%
Paralímpica	11.420	22,52%
Não-olímpica	5.613	11,07%
Inverno	380	0,75%
Não-paralímpica	152	0,30%
TOTAL	**50.714**	**100%**

Como pode ser visto na Tabela 2, os esportes olímpicos receberam a maior parte dos benefícios distribuídos, sendo 33.149 bolsas durante o período. Isso corresponde a 65,36% do total. Em seguida, aparecem os esportes paralímpicos, com 11.420 bolsas (22,52%). Com números bem inferiores, aparecem os esportes não-olímpicos, os de inverno e os não-paralímpicos que receberam, respectivamente, 5.613 (11,07%), 380 (0,75%) e 152 (0,30%) das bolsas distribuídas.

No que se refere às modalidades olímpicas, contabiliza-se um número de 35 modalidades que receberam bolsas do programa.

TABELA 3 – Distribuição de bolsas por modalidade olímpica

MODALIDADE	TOTAL DE BOLSAS	% BOLSAS
Atletismo	3.452	10,41%
Handebol	2.328	7,02%
Judô	2.180	6,58%
Canoagem	2.115	6,38%
Natação	2.045	6,17%
Tiro esportivo	1.590	4,80%
Taekwondo	1.526	4,60%
Rugby de 7	1.273	3,84%
Ciclismo	1.226	3,70%
Polo aquático	1.226	3,70%
Luta olímpica	1.155	3,48%
Boxe	1.139	3,44%
Voleibol	1.068	3,22%
Vela	1.068	3,22%
Basquetebol	963	2,91%
Futebol	910	2,75%
Tênis de mesa	807	2,43%
Esgrima	803	2,42%
Remo	761	2,30%
Hóquei sobre grama	705	2,13%
Badminton	559	1,69%
Levantamento de peso	496	1,50%
Tiro com arco	442	1,33%
Nado sincronizado	418	1,26%
Ginastica artística	413	1,25%
Tênis	402	1,21%
Vôlei de praia	400	1,21%
Ginastica rítmica	382	1,15%
Ginastica de trampolim	234	0,71%
Triatlo	233	0,70%
Saltos ornamentais	224	0,68%
Pentatlo moderno	213	0,64%
Golfe	163	0,49%
Hipismo	125	0,38%
Maratonas aquáticas	105	0,32%
TOTAL	**33.149**	**100%**

Das 35 modalidades olímpicas contempladas pelo programa, destacam-se: atletismo (3.452), handebol (2328), judô (2.180), canoagem (2.115) e natação (2.045). Nota-se que existe a presença de modalidades tradicionais, como atletismo, natação, judô e handebol. A única exceção é a canoagem, que não é um esporte de tradição no Brasil e apresenta um grande número de benefícios. Contudo, nos últimos anos começou a se destacar nas competições internacionais, culminado com a conquista de 3 medalhas nos Jogos de 2016 com os atletas Isaquias Queiroz e Erlon de Sousa. Na outra ponta da tabela, surgem as modalidades com o menor número de bolsas: golfe (163), hipismo (125) e maratonas aquáticas (105).

Em relação ao esporte paralímpico, são 23 as modalidades em que os atletas receberam concessões do programa.

TABELA 4 – Distribuição de bolsas por modalidade paralímpica

MODALIDADE	TOTAL DE BOLSAS	% BOLSAS
Atletismo paralímpico	3.545	31,04%
Natação paralímpica	2.241	19,62%
Tênis de mesa paralímpico	885	7,75%
Basquetebol em cadeira de rodas	681	5,96%
Voleibol sentado	568	4,97%
Judô paralímpico	509	4,46%
Bocha paralimpica	383	3,35%
Futebol de 5	358	3,13%
Halterofilismo	357	3,13%
Futebol de 7	350	3,06%
Goalball	318	2,78%
Rugby em cadeira de rodas	191	1,67%
Tiro esportivo paralímpico	164	1,44%
Ciclismo paralímpico	148	1,30%
Canoagem velocidade paralímpica	132	1,16%
Esgrima em cadeira de rodas	123	1,08%
Hipismo paralímpico	103	0,90%
Remo paralímpico	93	0,81%
Tiro com arco paralímpico	90	0,79%
Tênis em cadeira de rodas	77	0,67%
Vela paralímpica	63	0,55%
Triatlo paralímpico	38	0,33%
Parabadminton	3	0,03%
TOTAL	**11.420**	**100%**

De acordo com a Tabela 4, os esportes paralímpicos que mais obtiveram apoio financeiro por meio do "Bolsa-Atleta" foram atletismo, com 3.545 bolsas distribuídas; natação (2.241); tênis de mesa (885); basquetebol em cadeira de rodas (681); e voleibol sentado (568). Estas também são modalidades mais tradicionais do esporte paralímpico brasileiro. Com o menor número de bolsas, aparecem as modalidades da vela (38), triatlo paralímpico (38) e parabadminton (3).

A seguir, apresentam-se as modalidades beneficiadas pelo programa, mas que não constam no quadro de modalidades olímpicas. Nesse tipo de modalidade, aparecem 66 esportes que obtiveram bolsas durante o período de 2005 a 2016.

TABELA 5 – Distribuição de bolsas por modalidade não-olímpica

MODALIDADE	TOTAL DE BOLSAS	% BOLSAS
Beisebol e softbol	1.383	24,64%
Karate	868	15,46%
Punhobol	265	4,72%
Futevolei	221	3,94%
Kung fu	219	3,90%
Boliche	215	3,83%
Levantamento básico	177	3,15%
Kick boxing	155	2,76%
Patinação artística	155	2,76%
Squash	148	2,64%
Bolão	142	2,53%
Orientação	129	2,30%
Futebol de areia	93	1,66%
Luta de braço	91	1,62%
Xadrez	88	1,57%
Handebol de praia	85	1,51%
Futsal	77	1,37%
Jiu jitsu	75	1,34%
Skate	71	1,26%
Paraquedismo	61	1,09%
Kendo	53	0,94%
Ginástica aeróbica	51	0,91%
Karate interestilos	48	0,86%
Bocha	46	0,82%
Vela não olímpica	45	0,80%
Tiro pratico	44	0,78%
Culturismo e musculação	41	0,73%
Karate de contato	40	0,71%
Power bíceps	39	0,69%
Karate kyokushin oyama	37	0,66%
Rugby de 15	35	0,62%
Pentatlo militar	34	0,61%
Karate-do tradicional	33	0,59%
Levantamento terra	31	0,55%
Supino	29	0,52%
Damas	26	0,46%
Pentatlo naval	21	0,37%
Bodyboard	20	0,36%
Pesca	20	0,36%
Biatlo	19	0,34%
Pentatlo aeronáutico	19	0,34%
Padel	18	0,32%
Hóquei em linha	17	0,30%
Karate semi-contato	17	0,30%
Hapkido	15	0,27%
Tenis de praia	14	0,25%
Muay thai	13	0,23%
Esqui aquático	11	0,20%
Wakeboard	10	0,18%
Desportos subaquáticos	7	0,12%
Powerlifting	7	0,12%
Futebol society	5	0,09%
Canoagem va'a	5	0,09%
Aeromodelismo	4	0,07%
Lutas submission	3	0,05%
Windsurf	3	0,05%
Aquatlon	3	0,05%
Corrida de rua	2	0,04%
Motovelocidade	2	0,04%
Duathlon	2	0,04%
Sumo	1	0,02%
Atletismo não olímpico	1	0,02%
Luta livre	1	0,02%
Automobilismo	1	0,02%
Balonismo	1	0,02%
Capoeira	1	0,02%
TOTAL	**5.613**	**100%**

No quadro de modalidades não-olímpicas, aparecem as seguintes modalidades em destaque, com o maior número de bolsas recebidas por meio do programa: beisebol e softbol (1.383); karate (861); punhobol (265); futevôlei (221) e o kung-fu (219). A primeira colocação do beisebol e softbol não é de estranhar, visto que a modalidade fez parte do quadro dos esportes olímpicos até os Jogos Olímpicos de Pequim em 2008 e retornará nos Jogos de Tóquio em 2020. O caso do karate se dá pelo fato de ser uma modalidade estabelecida – em termos de resultados – no país, apresentando um grande número de conquistas nos Jogos Pan-Americanos e Campeonatos Mundiais e também estará presente nos Jogos de Tóquio em 2020.

Com o menor número de bolsas, aparecem sete modalidades que conseguiram apenas uma bolsa durante o período. São elas: sumô; atletismo não olímpico; luta livre; automobilismo; balonismo; e capoeira.

Outros esportes que receberam apoio por meio do programa foram as modalidades de inverno.

TABELA 6 – Distribuição de bolsas por modalidade de inverno

MODALIDADE	TOTAL DE BOLSAS	% BOLSAS
Hóquei no gelo	167	43,95%
Bobsled	45	11,84%
Esqui cross-country	44	11,58%
Snowboard	33	8,68%
Esqui alpino	31	8,16%
Curling	25	6,58%
Patinação artística	14	3,68%
Patinação de velocidade	10	2,63%
Skeleton	8	2,11%
Esqui estilo livre	3	0,79%
TOTAL	**380**	**100%**

Durante os 10 anos do programa, dez esportes de inverno foram contemplados e, entre estes, 380 bolsas foram concedidas. O hóquei no gelo (167) foi o que mais recebeu incentivo no programa – o que não causa nenhum espanto, visto que se trata da modalidade que tem o maior apelo de marketing entre os esportes de inverno. Também receberam bolsas o bobsled (45), esqui cross-country (44), snowboard (33) e esqui alpino (27). Com o menor número dentro das modalidades de inverno surgem o skeleton (8) e o esqui estilo livre (3).

Por fim têm-se as modalidades não-paralímpicas, conforme pode ser visualizado na tabela abaixo:

TABELA 7 – Distribuição de bolsas por modalidade não-paralímpica

MODALIDADE	TOTAL DE BOLSAS	% BOLSAS
Basquete para deficientes intelectuais	51	33,55%
Futsal para surdos	47	30,92%
Futebol de campo para surdos	19	12,50%
Vôlei indoor para surdos	15	9,87%
Vôlei de praia para surdos	5	3,29%
Natação para surdos	5	3,29%
Futebol para amputados	4	2,63%
Tênis de mesa para surdos	2	1,32%
Ciclismo para surdos	2	1,32%
Futsal para deficientes intelectuais	1	0,66%
Judô para surdos	1	0,66%
TOTAL	**152**	**100%**

Entre as modalidades não-paralímpicas destaque para o basquete para deficientes intelectuais (51); futsal para surdos (47); futebol para surdos (19) e vôlei para surdos (15). Com apenas uma bolsa aparece o futsal para deficientes intelectuais e o judô para surdos.

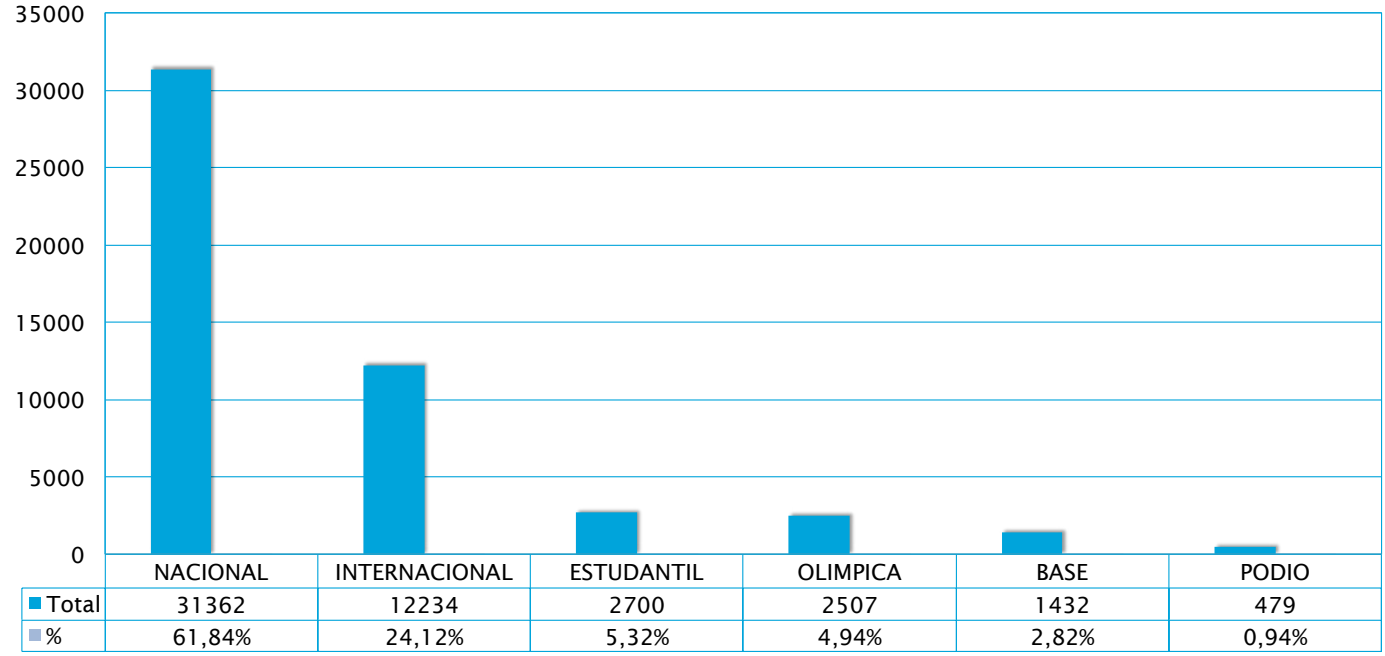
As bolsas distribuídas pelo programa estão divididas em seis categorias distintas, de acordo com o nível de performance em que o atleta se encontra, sendo elas nacional, internacional, olímpica, estudantil, base e pódio.

Como aponta o Gráfico 1, a categoria que distribuiu o maior número de bolsas foi

a nacional, com 31.362 (61,84%) benefícios. O nível internacional contabilizou 12.234 (24,12%). Com 2.700 (5,32%) concessões, aparecem a estudantil seguidas pelas olímpicas/paralímpicas e base, com 2.507 (4,94%) e 1.432 (2,82%) bolsas distribuídas, respectivamente. Fechando a lista, a categoria pódio ofertou 479 (0,94%) benefícios.

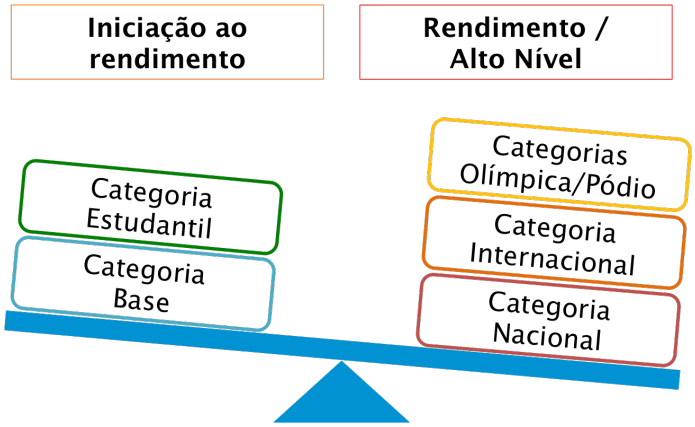
Nota-se que o programa vem privilegiando os níveis intermediários de desempenho, deixando os níveis de formação e os mais elevados com um menor número de concessões.

GRÁFICO 1 - Distribuição por categoria de bolsa



	NACIONAL	INTERNACIONAL	ESTUDANTIL	OLIMPICA	BASE	PODIO
Total	31362	12234	2700	2507	1432	479
%	61,84%	24,12%	5,32%	4,94%	2,82%	0,94%

FIGURA 5 - Balança dos níveis de bolsa



Fonte: Corrêa (2013)[1]

No que tange a distribuição de bolsas por sexo, observa-se uma tendência para o sexo masculino. Como apresentado pela Tabela 8, dos 50.714 benefícios concedidos pelo programa, 60,24% foram destinados a atletas do sexo masculino. Já o sexo feminino recebeu 39,76%. Tais números mostram que o esporte no Brasil ainda é um território masculinizado.

TABELA 8 - Distribuição de bolsas por sexo

SEXO	% BOLSAS
Homens	60,24%
Mulheres	39,76%
TOTAL	**100%**

Ao detalhar a distribuição das bolsas por sexo, com base nas modalidades contempladas pelas bolsas, observa-se que os atletas do sexo masculino receberam um maior número de bolsas em todos as categorias, como apresentado pela Tabela 9.

TABELA 9 - Distribuição de bolsas por categoria de bolsa e por sexo

CATEGORIA	% HOMENS	% MULHERES
Olímpica	57,28%	42,72%
Paralímpica	68,58%	31,42%
Não-Olímpica	62,54%	37,46%
Inverno	80,10%	19,90%

[1] CORRÊA, A. J. **Financiamento do esporte olímpico brasileiro:** mapeamento inicial do programa "Bolsa-Atleta". 86f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

A maior disparidade entre os sexos é encontrada nas modalidades de inverno, em que 80,1% bolsas foram destinadas a atletas homens, enquanto 19,9% para as atletas do sexo feminino. A seguir, as bolsas paralímpicas, com a distribuição de 68,58% e 31,42% em prol do esporte masculino. A menor disparidade, na proporção de bolsas entre os sexos, foi nas modalidades olímpicas, em que 57,28% bolsas foram distribuídas para os homens e 43,02% para as mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta análise, indica-se que o "Bolsa-Atleta" significa um avanço inegável ao esporte brasileiro, pois foi a primeira política federal a beneficiar financeiramente o atleta de maneira direta, e não somente as instituições que organizam e/ou controlam as modalidades. Outro ponto importante é que o programa cresceu de forma considerável, ao longo destes 10 anos de existência, incorporando cada vez mais atletas.

Como pode ser visto, o esporte paralímpico (em menor escala), os esportes de inverno e as modalidades não-olímpicas, não possuem o mesmo número de bolsas do olímpico. Tal fato mostra que o programa está centrado principalmente nos atletas que competem em modalidades olímpicas e paralímpicas, mostrando que o Governo Federal está centrando suas ações políticas na melhoria do desempenho nos esportes que compõem o quadro dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Esta análise ainda mostra que o "Bolsa-Atleta" se centra principalmente em modalidades tradicionais com um grande número de provas, como o atletismo, canoagem e judô, no esporte olímpico; atletismo, natação, tênis de mesa e basquetebol de cadeira de rodas, no esporte paralímpico; beisebol e softbol e karate, nos esportes não-olímpicos; e hóquei no gelo, nas modalidades de inverno.

O programa também acaba beneficiando as categorias intermediárias de bolsas, mostrando que o foco está nos níveis medianos de rendimento (leia-se categorias nacional e internacional). Entende-se, dessa forma, que o programa visa investir em atletas que vêm apresentando resultados satisfatórios no cenário nacional e internacional, deixando em segundo plano o investimento na formação. É necessário apontar, ainda, que uma lógica sexista está enraizada no esporte brasileiro, visto que o número de homens bolsistas é muito superior ao de mulheres. A discrepância é um pouco menor nos esportes olímpicos, mas se agrava no paralímpico, não-olímpico e nas modalidades de inverno.

FOTO 2 - Hugo Calderano, atleta bolsista do tênis de mesa

Crédito: Danilo Borges / Brasil2016.gov.br

BOLSA ATLETA PÓDIO

APRESENTAÇÃO

O "Plano Brasil Medalhas" foi lançado em 2012 e teve como objetivo colocar o Brasil entre os 10 primeiros países nos Jogos Olímpicos e entre os 5 primeiros nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Uma das principais iniciativas do "Plano Brasil Medalhas" foi implantar a "Bolsa Atleta Pódio" pela lei nº 12.395, de 16 de março de 2011. A "Bolsa Atleta Pódio" é uma nova categoria do programa "Bolsa-Atleta" e seus benefícios variam entre R$ 5 mil e R$ 15 mil.

Além do financiamento já existente ao esporte de alto rendimento, o "Plano Brasil Medalhas" assegurou R$ 1 bilhão adicional aos esportes olímpicos e paralímpicos, em sua preparação para o Rio 2016. Uma parte desse montante, R$ 328 milhões, se destina a apoiar as seleções, por meio de diversas ações, entre elas o "Bolsa Atleta Pódio" (criado pela Lei 12.395/2011), que prevê a contratação de técnicos e equipes multidisciplinares, a compra de equipamentos e materiais, bem como viagens para treinamentos e competições. Outros R$ 452,2 milhões estão sendo utilizados em construção, reforma e equipagem de centros de treinamento de várias modalidades e complexos multiesportivos.

Apoio ao atleta

· Bolsa Atleta Pódio: de R$ 5 mil até R$ 15 mil/mês;
· Equipe multidisciplinar: até R$ 5 mil por profissional/mês;
· Equipamento e material esportivo: Até R$ 20 mil por atleta;
· Apoio a treinamento no Brasil e no exterior e participação em competições: custos com diárias e passagens.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A base documental é composta pelos relatórios e planos esportivos disponibilizados pelo Ministério do Esporte, bem como as portarias com a listagem dos atletas e respectivas modalidades, publicadas no Diário Oficial da União. O cadastramento no banco de dados do projeto "Inteligência Esportiva" configura-se pelos campos a seguir:

Dados gerais

São inseridas as informações pessoais do atleta beneficiado: nome do atleta; modalidade; data de nascimento; CPF; e-mail e telefone; sexo; altura; peso; cidade natal; estado; região; tipo de bolsa (olímpica/paralímpica/outra).

Bolsa

São inseridas todas as informações relativas às bolsas já concedidas ao atleta até a presente data: tipo de bolsa, valor mensal e valor anual recebido pelo atleta beneficiado.

Histórico

São inseridas todas as informações referentes às competições de que o atleta participou, desde o ano de 2010 até a presente data. As informações referem-se ao tipo de competição, prova em que o atleta participou e resultado obtido.

Instituição

No próximo passo do cadastramento das informações serão inseridos os dados relativos ao pertencimento à instituição, seja pública ou privada, bem como a situação do atleta perante a confederação de sua modalidade.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

Para a apresentação dos critérios, dados e resultados, recorremos a tabelas e gráficos. Na Tabela 10, inseriu-se o conjunto de critérios para recebimento da "Bolsa Atleta Pódio",

bem como os critérios de manutenção para permanência no programa. Os critérios de entrada foram apresentados pela primeira vez no ano de 2013 e, nos anos seguintes, foram aprovados os critérios para a permanência no programa. O conjunto de critérios estabelece que o atleta tem direito a se candidatar à "Bolsa Atleta Pódio", caso tenha sido medalhista nos Jogos Olímpicos anteriores ao ano de candidatura para a bolsa ou esteja ocupando até a 20ª posição no ranking mundial de sua modalidade esportiva.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição de bolsas por modalidades esportivas olímpicas concedidas no período de 2013 a 2016 de acordo com os critérios estabelecidos na Tabela 10.

O Gráfico 3 contempla a distribuição de bolsas por modalidades esportivas paralímpicas concedidas no período de 2013 a 2016 de acordo com os critérios estabelecidos na Tabela 10.

O Gráfico 4 traz a distribuição em percentual, em três períodos, considerados os editais da "Bolsa Atleta Pódio", nas modalidades esportivas olímpicas e paralímpicas.

O Gráfico 5 apresenta a distribuição dos atletas contemplados com a "Bolsa Atleta Pódio" por modalidades esportivas olímpicas, considerados os seguintes pleitos: 1º. Pleito – de agosto 2013 a julho de 2014; 2º. Pleito – de novembro de 2014 a setembro de 2015 e 3º. Pleito – de dezembro de 2015 a julho de 2016.

O Gráfico 6 apresenta a distribuição dos atletas contemplados com a "Bolsa Atleta Pódio" por modalidades esportivas paralímpicas, considerados os seguintes pleitos: 1º. Pleito – de agosto 2013 a julho de 2014; 2º. Pleito – de novembro de 2014 a setembro de 2015 e 3º. Pleito – de dezembro de 2015 a julho de 2016.

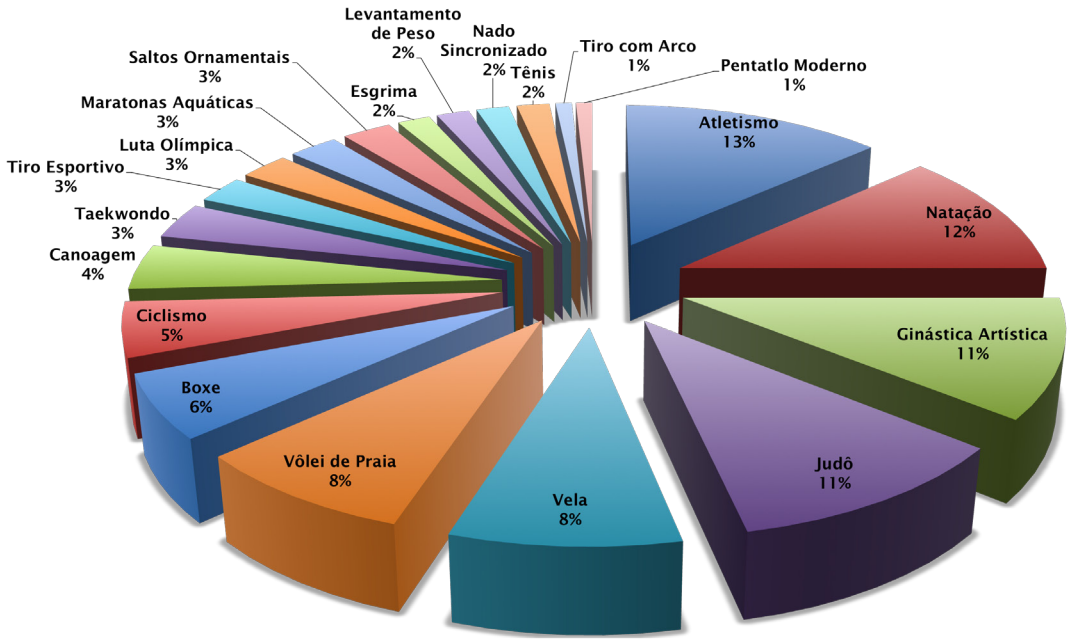
TABELA 10 - Critérios para recebimento da Bolsa Atleta Pódio

2013		2014	
Critérios de entrada		Critérios de manutenção para permanência	
Bolsa de R$ 15.000,00	***Bolsa de R$ 11.000,00***	***Bolsa de R$ 15.000,00***	***Bolsa de R$ 11.000,00***
1) Atletas Medalhistas (ouro/prata/bronze) nos Jogos Olímpicos/Paralímpicos de Londres 2012; ou 2) estar ranqueado no momento da inscrição no 1º, 2º ou 3º lugar no Ranking Mundial 2013; ou 3) atletas medalhistas (ouro/prata/bronze) no Campeonato Mundial 2013	1) Atletas que obtiveram as colocações: 4º, 5º, 6º, 7º ou 8º no Campeonato Mundial 2015 ou em competição equivalente em 2015; ou 2) atletas que obtiveram as colocações: 4º, 5º, 6º, 7º ou 8º no Campeonato Mundial 2016 ou em competição equivalente em 2016; ou 3) atletas que obtiveram as colocações: 4º, 5º, 6º, 7º ou 8º no Campeonato Mundial 2013	1) Atletas medalhistas (ouro/prata/bronze) no Campeonato Mundial 2013 ou em competição equivalente em 2013; ou 2) atletas medalhistas (ouro/prata/bronze) no Campeonato Mundial 2014 ou em competição equivalente em 2014; ou 3) estar ranqueado no momento da inscrição no 1º, 2º ou 3º lugar no Ranking Mundial 2014 * critério 1 ou 2 em função da competição mais recente no momento da inscrição	1) Atletas que obtiveram as colocações: 4º, 5º, 6º, 7º ou 8º nos Jogos Olímpicos/Paralímpicos de Londres 2012; ou 2) estar ranqueado no momento da inscrição no 4º, 5º, 6º 7º ou 8º no Ranking Mundial 2013; ou 3) estar ranqueado no 4º, 5º, 6º 7º ou 8º no Ranking Mundial 2014 * critério 1 ou 2 em função da competição mais recente no momento da inscrição
Bolsa de R$ 8.000,00	***Bolsa de R$ 5.000,00***	***Bolsa de R$ 8.000,00***	***Bolsa de R$ 5.000,00***
1) Atletas que obtiveram as colocações: 9º, 10º, 11º ou 12º nos Jogos Olímpicos/Paralímpicos de Londres 2012; ou 2) estar ranqueado no momento da inscrição no 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º ou 16º no Ranking Mundial 2013; ou 3) atletas que obtiveram as colocações: 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º ou 16º no Campeonato Mundial 2013	1) Atletas que obtiveram as colocações: 13º, 14º, 15º, 16º, 17º, 18º, 19º ou 20º nos Jogos Olímpicos/Paralímpicos de Londres 2012; ou 2) estar ranqueado no momento da inscrição no 17º, 18º, 19º ou 20º no Ranking Mundial 2013; ou 3) atletas que obtiveram as colocações: 17º, 18º, 19º ou 20º no Campeonato Mundial 2013	1) Atletas que obtiveram as colocações: 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º ou 16º no Campeonato Mundial 2013 ou em competição equivalente em 2013; ou 2) atletas que obtiveram as colocações: 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º ou 16º no Campeonato Mundial 2014 ou em competição equivalente em 2014; ou 3) estar ranqueado no 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º ou 16º no Ranking Mundial 2014 * critério 1 ou 2 em função da competição mais recente no momento da inscrição	1) Atletas que obtiveram as colocações: 17º, 18º, 19º ou 20º no Campeonato Mundial 2013 ou em competição equivalente em 2013; ou 2) atletas que obtiveram as colocações: 17º, 18º, 19º ou 20º no Campeonato Mundial 2014 ou em competição equivalente em 2014; ou 3) estar ranqueado no 17º, 18º, 19º ou 20º no Campeonato Mundial 2014 * critério 1 ou 2 em função da competição mais recente no momento da inscrição

2015		2016	
Critérios de manutenção para permanência		Critérios de manutenção para permanência	
Bolsa de R$ 15.000,00	***Bolsa de R$ 11.000,00***	***Bolsa de R$ 15.000,00***	***Bolsa de R$ 11.000,00***
1) Atletas medalhistas (ouro/prata/bronze) no Campeonato Mundial 2014 ou em competição equivalente em 2014; ou 2) atletas medalhistas (ouro/prata/bronze) no Campeonato Mundial 2015 ou em competição equivalente em 2015; ou 3) estar ranqueado no momento da inscrição no 1º, 2º ou 3º lugar no Ranking Mundial 2015 * critério 1 ou 2 em função da competição mais recente no momento da inscrição	1) Atletas que obtiveram as colocações: 4º, 5º, 6º, 7º ou 8º no Campeonato Mundial 2013 ou em competição equivalente em 2013; ou 2) atletas que obtiveram as colocações: 4º, 5º, 6º, 7º ou 8º no Campeonato Mundial 2014 ou em competição equivalente em 2014; ou 3) estar ranqueado no 4º, 5º, 6º 7º ou 8º no Ranking Mundial 2015 * critério 1 ou 2 em função da competição mais recente no momento da inscrição	1) Atletas medalhistas (ouro/prata/bronze) no Campeonato Mundial 2015 ou em competição equivalente em 2015; ou 2) atletas medalhistas (ouro/prata/bronze) no Campeonato Mundial 2016 ou em competição equivalente em 2016; ou 3) estar ranqueado no momento da inscrição no 1º, 2º ou 3º lugar Ranking Mundial 2016 * critério 1 ou 2 em função da competição mais recente no momento da inscrição	1) Atletas que obtiveram as colocações: 4º, 5º, 6º, 7º ou 8º no Campeonato Mundial 2014 ou em competição equivalente em 2014; ou 2) atletas que obtiveram as colocações: 4º, 5º, 6º, 7º ou 8º no Campeonato Mundial 2015 ou em competição equivalente em 2015; ou 3) estar ranqueado no 4º, 5º, 6º 7º ou 8º no Ranking Mundial 2016 * critério 1 ou 2 em função da competição mais recente no momento da inscrição
Bolsa de R$ 8.000,00	***Bolsa de R$ 5.000,00***	***Bolsa de R$ 8.000,00***	***Bolsa de R$ 5.000,00***
1) Atletas que obtiveram as colocações: 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º ou 16º no Campeonato Mundial 2014 ou em competição equivalente em 2014; ou 2) atletas que obtiveram as colocações: 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º ou 16º no Campeonato Mundial 2015 ou em competição equivalente em 2015; ou 3) estar ranqueado no 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º ou 16º no Ranking Mundial 2015 * critério 1 ou 2 em função da competição mais recente no momento da inscrição	1) Atletas que obtiveram as colocações: 17º, 18º, 19º ou 20º no Campeonato Mundial 2014 ou em competição equivalente em 2014; ou 2) atletas que obtiveram as colocações: 17º, 18º, 19º ou 20º no Campeonato Mundial 2015 ou em competição equivalente em 2015; ou 3) estar ranqueado no 17º, 18º, 19º ou 20º no Campeonato Mundial 2015 * critério 1 ou 2 em função da competição mais recente no momento da inscrição	1) Atletas que obtiveram as colocações: 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º ou 16º no Campeonato Mundial 2015 ou em competição equivalente em 2015; ou 2) atletas que obtiveram as colocações: 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º ou 16º no Campeonato Mundial 2016 ou em competição equivalente em 2016; ou 3) estar ranqueado no 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º ou 16º no Ranking Mundial 2016 * critério 1 ou 2 em função da competição mais recente no momento da inscrição	1) Atletas que obtiveram as colocações: 17º, 18º, 19º ou 20º no Campeonato Mundial 2015 ou em competição equivalente em 2015; ou 2) atletas que obtiveram as colocações: 17º, 18º, 19º ou 20º no Campeonato Mundial 2016 ou em competição equivalente em 2016; ou 3) estar ranqueado no 17º, 18º, 19º ou 20º no Campeonato Mundial 2016 * critério 1 ou 2 em função da competição mais recente no momento da inscrição

Fonte: Ministério do Esporte (2016)[2]

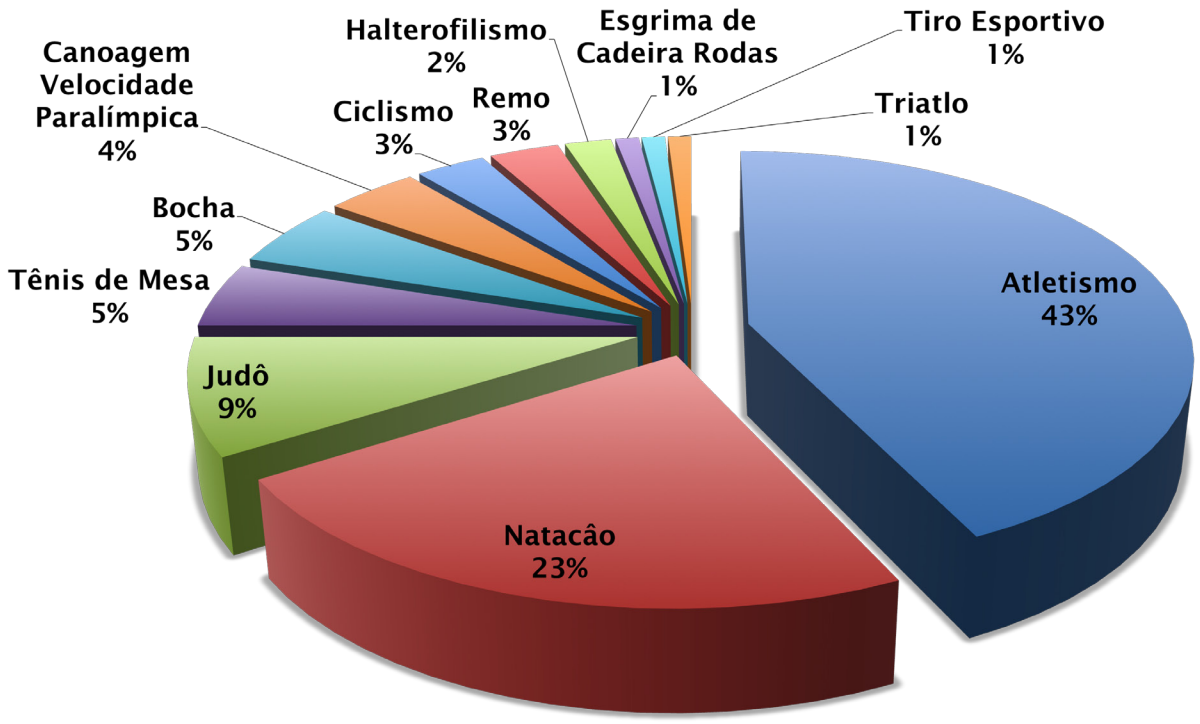
GRÁFICO 2 - Distribuição da Bolsa Atleta Pódio por modalidade olímpica de 2013 a 2016



Considerando que os critérios para a distribuição de bolsas pressupõem a colocação do atleta no ranking mundial por modalidade, pode-se observar no gráfico acima que os atletas das modalidades de atletismo, natação, ginástica artística, judô, vela e vôlei de praia conseguiram se manter entre a 1ª e a 20ª posição no ranking mundial, uma vez que obtiveram o maior número de bolsas concedidas durante o período citado.

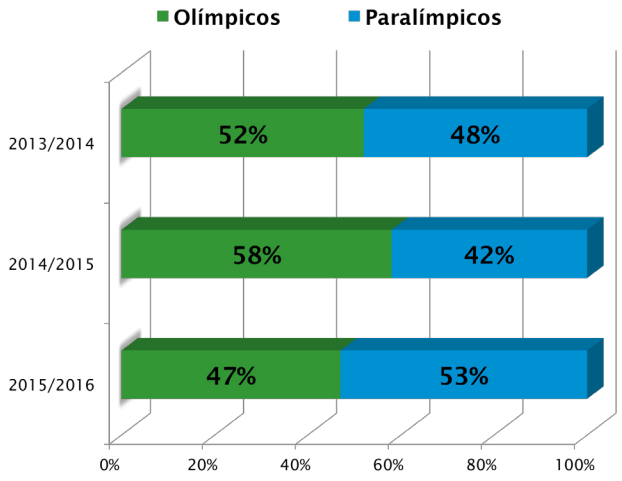
[2] MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Tabela de valores Bolsa Atleta Pódio**. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snear/brasilMedalhas/criteriosValoresBolsaPodio2015.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.

GRÁFICO 3 - Distribuição da Bolsa Atleta Pódio por modalidade paralímpica de 2013 a 2016



Nos dados apresentados no Gráfico 3, verifica-se que três modalidades esportivas paralímpicas (atletismo, natação e judô) concentram o maior número de bolsas concedidas no período compreendido entre 2013 e 2016. Esses percentuais demonstram que foram essas modalidades que conseguiram manter um maior número de atletas posicionados até a vigésima posição no ranking mundial, sendo esse o critério utilizado para a participação nos editais de entrada para concorrer a "Bolsa Atleta Pódio" e de renovação da mesma.

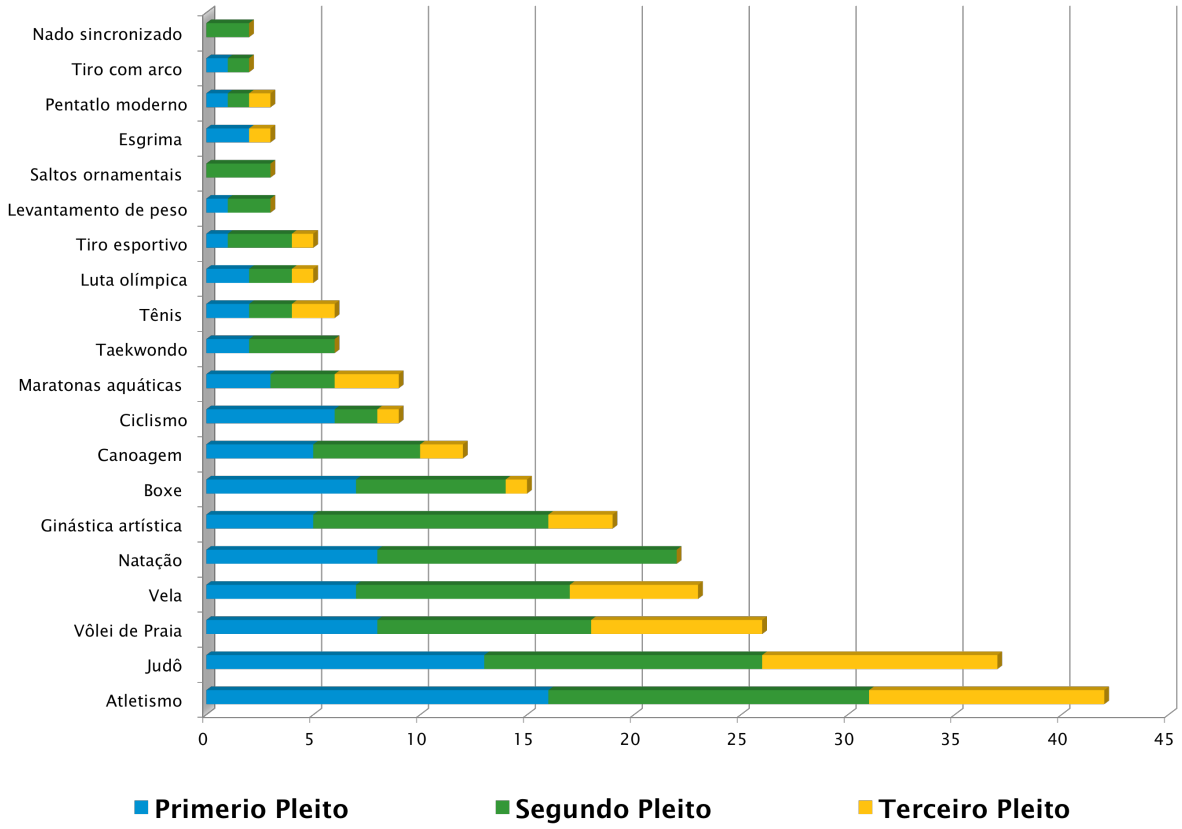
GRÁFICO 4 - Distribuição da Bolsa Atleta Pódio por ano nas modalidades olímpicas e paralímpicas de 2013 a 2016



No Gráfico 4, apresentamos o percentual de bolsas distribuídas por ano nas modalidades esportivas olímpicas e paralímpicas no período compreendido entre 2013 e 2016. Observa-se que entre a passagem de um período para outro, houve alterações significativas na concessão da "Bolsa Atleta Pódio", tanto para as modalidades olímpicas, como para as modalidades paralímpicas. É significativo observar que houve uma elevação de 5% no número total de atletas das modalidades olímpicas que conseguiram ser contemplados com a "Bolsa Atleta Pódio" quando observado o percentual do primeiro para o último período, consequentemente houve um decréscimo no mesmo percentual nas bolsas concedidas para as modalidades paralímpicas.

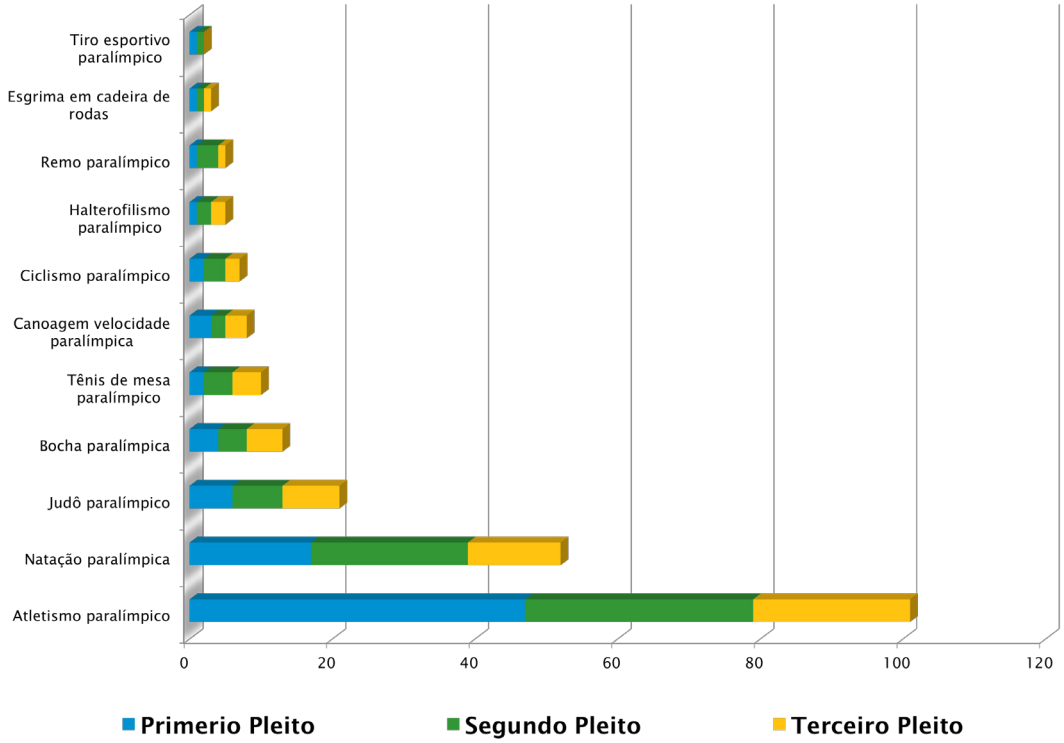
Os dados quantitativos apresentados no Gráfico 5 trazem um mapeamento da distribuição das bolsas por atletas contemplados por modalidade olímpica desde o ano de seu primeiro edital, ocorrido em 2013 até a presente data. Verificamos que as modalidades de atletismo, o judô, vôlei de praia, vela, natação e a ginástica artística conseguiram manter um maior número de atletas ocupando até a vigésima posição no ranking mundial.

GRÁFICO 5 – Atletas contemplados por modalidade olímpica por edital



1º Pleito: de agosto 2013 a julho de 2014.
2º Pleito: de novembro de 2014 a setembro de 2015.
3º Pleito: de dezembro de 2015 a julho de 2016.

GRÁFICO 6– Atletas contemplados por modalidade paralímpica por edital



1º Pleito: de agosto 2013 a julho de 2014.
2º Pleito: de novembro de 2014 a setembro de 2015.
3º Pleito: de dezembro de 2015 a julho de 2016.

No Gráfico 6 verifica-se que a distribuição das bolsas por atletas contemplados por modalidade paralímpica demonstra que o atletismo, a natação, o judô, a bocha e o tênis de mesa conseguiram manter um maior número de atletas contemplados ocupando até a vigésima posição no ranking mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O "Plano Brasil Medalhas 2016" representou um novo patamar de investimentos no esporte, visando à preparação de nossos atletas olímpicos e paralímpicos para os Jogos Rio 2016.

O principal objetivo do Governo Federal, com a destinação direta do "Bolsa Atleta Pódio", foi garantir o desenvolvimento máximo dos aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos dos atletas. Além disso, o Governo Federal tem destinado recursos por meio do "Plano Brasil Medalhas 2016" para a construção, reforma e equipagem de centros de treinamento, uma vez que não basta investir somente nos esportistas e em suas equipes, garantindo a eles condições ideais para treinar e competir; é preciso, ainda, assegurar que o país tenha instalações de alto nível, de acordo com os padrões adotados pelas várias federações internacionais.

Importante ressaltar que a meta inicial do "Plano Brasil Medalhas 2016" seria desenvolver condições ótimas de treinamento aos atletas e suas respectivas equipes, objetivando a classificação brasileira entre os 10 melhores países nos Jogos Olímpicos e entre os cinco primeiros colocados nos Jogos Paralímpicos.

Porém, observou-se, na primeira análise do conjunto de dados e resultados obtidos pelos atletas, que os investimentos – que a princípio pretendiam o pódio nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos –, serviram de trampolim para muitas outras conquistas em competições continentais, internacionais e mundiais, trazendo inúmeras medalhas em diversas modalidades esportivas, contempladas no "Plano Brasil Medalhas 2016".

FOTO 3 - Isaquis Queiroz, atleta bolsista pódio da canoagem

Crédito: Roberto Castro / Brasil2016.gov.br

REDE NACIONAL DE TREINAMENTO

APRESENTAÇÃO

Atualmente no Brasil, existem inúmeras instituições que desenvolvem o esporte, com diversas propostas, seja na modalidade que concentram até na quantidade de profissionais que agregam. Estas instituições configuram uma estrutura esportiva responsável pela descoberta e desenvolvimento do atleta, e também há aquelas que focam exclusivamente no alto rendimento. Há exemplo de esportes que têm grande parcela desenvolvida pelos clubes associativos (tênis de campo, natação, nado sincronizado); alguns que são apadrinhados por prefeituras municipais (atletismo); há uma parcela menor, mas significativa, de pequenas academias (esgrima, judô); e outros tantos que podem ser uma mistura de tudo isso (ginástica de trampolim).

O objetivo geral do subprojeto "Rede Nacional de Treinamento" é apresentar o panorama geral de concentração de modalidades e atletas das principais instituições esportivas do Brasil, discutindo a perspectiva atual da construção da Rede Nacional de Treinamento.

Os dados serão fundamentais para aperfeiçoar o planejamento sobre o esporte brasileiro, afinal, é preciso conhecer para governar. Por meio deles pode-se buscar, por exemplo, o aprimoramento da gestão de recursos e otimização de espaços, assim como a reestruturação das leis de incentivo ao esporte. Existem estudos direcionados à área de políticas públicas para o esporte de rendimento e alto rendimento[3], que procuraram discutir e analisar os fatores que contribuem para melhor efetivação dos programas esportivos. Há quatro elementos primordiais e comuns em todas as análises. São eles: locais de treinamento e desenvolvimento do esporte; o apoio financeiro do setor público; a integração entre programas de preparação para o treinamento com as oportunidades de competições; e, por fim, um conjunto de pessoal de apoio especializado[4]. Neste subprojeto, abordaremos o primeiro ponto: locais de treinamento e desenvolvimento do esporte. O objetivo é mapear os locais e as principais instituições do Brasil que desenvolvem os esportes de rendimento e alto rendimento.

PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

Como proposta para análise dos dados coletados neste estudo, primeiramente, apresentaremos como foram organizadas as informações encontradas nos sites das confederações brasileiras e posteriormente sistematizadas em planilhas.

Instrumentos e procedimentos

Este estudo se dividiu em três fases distintas: a primeira se caracterizou pela busca das informações nos sites das confederações, a fim de saber a quais instituições esportivas os atletas de diferentes modalidades estavam vinculados. No segundo momento, foram construídas planilhas que proporcionaram uma visão macro do universo investigado e possibilitaram a inserção destas informações em um banco de dados. Posteriormente, em posse destas informações, iniciou-se uma tarefa reflexiva dos dados coletados.

Para esse texto, foi possível apresentarmos as seguintes análises: a) participação por sexo; b) resultados dos atletas; distribuição espacial; e c) principais instituições esportivas. Na continuidade da pesquisa, os dados serão importados para uma plataforma, que no futuro irá permitir o cruzamento dos mesmos.

---

[3] Conferir os seguintes estudos: HOULIHAN, B; GREEN, M. **Elite sport development:** policy learning and political priorities. London: Psychology Press, 2005. HOULIHAN, B. **Sport and Society.** London: Sage, 2008. DE BOSSCHER, V. et al. Explaining international sporting success: an international comparison of elite sport systems and policies in six countries. **Sport Management Review**, Sydney, v. 12, n. 3, p. 113-136, 2009.

[4] HOULIHAN, B; GREEN, M. **Elite sport development:** policy learning and political priorities. London: Psychology Press, 2005.

Participantes

A amostra foi determinada de forma intencional, a fim de garantir as variáveis determinadas. Dessa forma, 12 modalidades foram selecionadas inicialmente: atletismo, badminton, canoagem modalidade slalom, esgrima, ginástica artística, ginástica de trampolim, hipismo, judô, nado sincronizado, natação, saltos ornamentais e tênis de mesa. Foram selecionados os 200 primeiros atletas colocados de cada categoria, masculina e feminina, a partir dos rankings dos anos de 2013 a 2015, gerando, somente para este texto, 113.365 resultados, envolvendo todos os estados da União, mais de 750 cidades e quase duas mil instituições.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

A partir da análise realizada nos rankings das doze modalidades da amostra deste estudo, que derivaram em 113.365 resultados, foi identificado que os atletas participam de diferentes provas de uma mesma modalidade esportiva. Isso revela uma mobilidade do atleta nas provas e consequentemente nos rankings analisados. Ou seja, o atleta pode possuir três resultados na mesma modalidade, portanto os resultados apresentados neste estudo são absolutos.

O esporte e a questão do gênero

Análises de esportes específicos têm apontado uma lógica sexista no campo esportivo. Como foi apontado em diversos estudos[5], o esporte é um território masculino por excelência. Na amostra utilizada, temos os seguintes dados:

TABELA 11 - Distribuição da amostra por sexo de acordo com os resultados gerais de 2013 a 2015

ANO	FEM.	%	MASC.	%	TOTAL
2013	13.430	38,86%	21.123	61,14%	34.553
2014	16.957	47,86%	18.468	52,14%	35.425
2015	19.591	45,15%	23.796	54,85%	43.387
TOTAL	**49.978**	**44,09%**	**63.387**	**55,91%**	**113.365**

Os dados explorados (12 esportes) revelam que o esporte de rendimento e alto rendimento brasileiro ainda é um território masculino (55,91%). No entanto, a participação feminina é crescente (31,45%) quando compara-se os anos de 2013 a 2015.

O aumento da participação feminina em competições nacionais e internacionais, que projetam visibilidade à figura da mulher atleta, impulsiona o processo de profissionalização esportiva feminina. Os resultados positivos em tais competições possibilitam que os olhares de patrocinadores, governantes e iniciativas privadas apoiem as atletas, o que de fato remete a um novo contexto social acerca das práticas. Importante destacar que o acompanhamento sistemático, sobre o aspecto quantitativo da inserção feminina, permite delinear a necessidade de gerar fomentos e subsídios específicos para os diferentes sexos nas variadas modalidades esportivas.

Atletas, instituições e distribuição espacial

O universo esportivo se especializou de tal forma que expandiu seu alcance às esferas política, econômica e educacional, entre outras. Este crescimento possibilitou o aumento de instituições de incentivo aos esportes que, por sua vez, se concentram em determinadas regiões do Brasil.

A profissionalização do atleta exige o trânsito deste no campo esportivo e depende, sobretudo, de reconhecimento por suas habilidades técnicas. Todavia, também há o necessário reconhecimento de sua capacidade de estar junto aos profissionais, estruturas e instituições que contribuam na especialização de seus recordes.

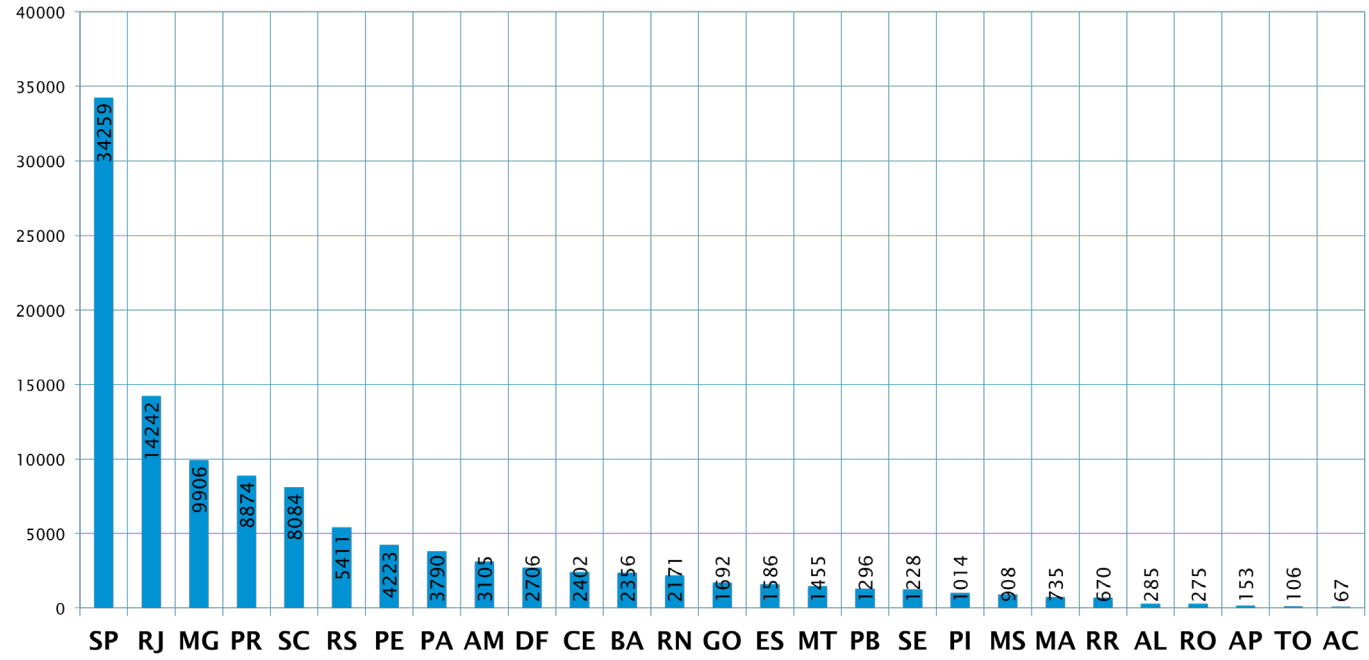
Atletas que se concentram nas regiões mais desenvolvidas têm uma maior probabilidade de galgar patamares mais elevados, no esporte de rendimento e alto rendimento. Muito em função da infraestrutura, competições mais corriqueiras, patrocinadores, apoio especializado, enfim,

[5] Conferir os seguintes estudos: MESSNER, M; SABO, D. (eds.). **Sport, men and the gender order:** Critical feminist perspectives. Champaign, ILL: Human Kinetics, 1990. DUNNING, E. El deporte como coto masculino: notas sobre las fuentes sociales de la identidad masculina y sus transformaciones. In: ELIAS, N.; DUNNING, E. **Deporte y ocio en el proceso de la civilización**. México: Fundo de Cultura Económica, 1996, p. 83-108.

uma série de elementos que acabam por atrair os atletas para as regiões mais desenvolvidas do país.

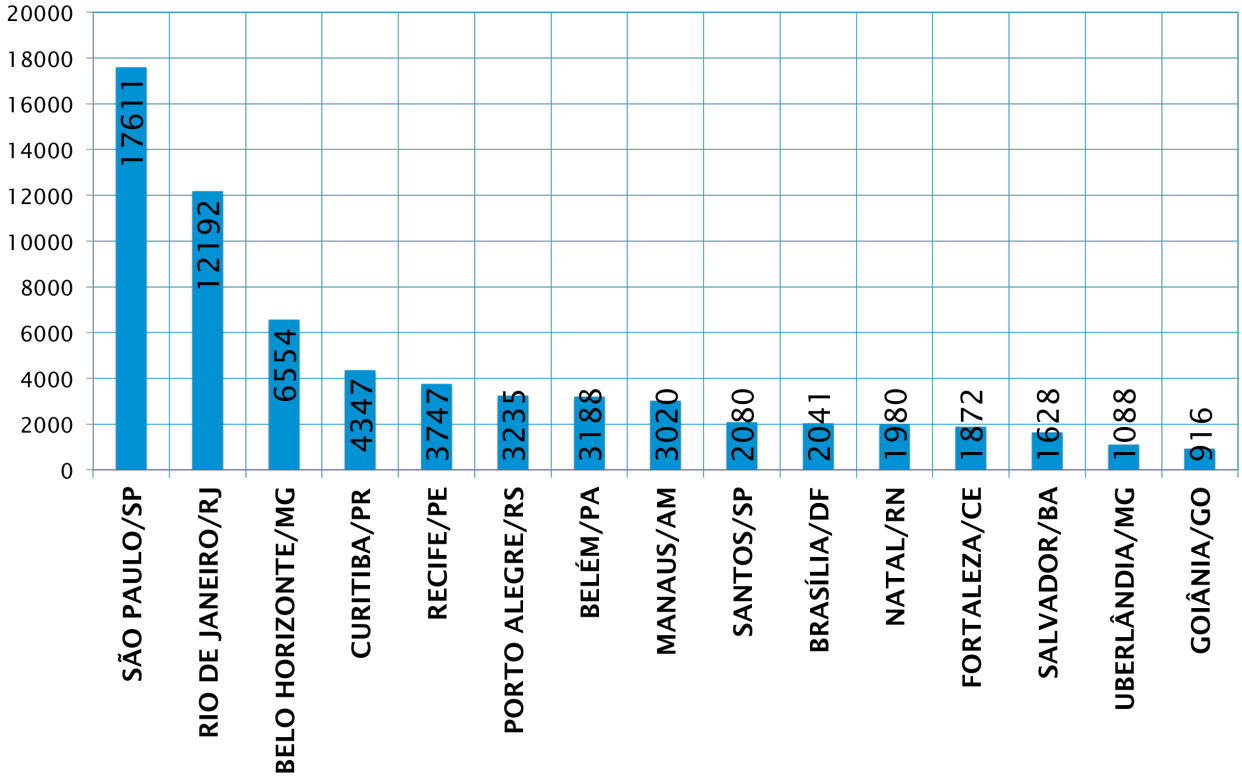
Os gráficos abaixo mostram a distribuição dos resultados dos atletas pelas unidades federativas e as principais cidades:

GRÁFICO 7- Distribuição dos resultados dos atletas pelos estados de 2013 a 2015



Como pode ser visualizado no Gráfico 7, os atletas com melhor colocação no ranking estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. O estado de São Paulo atinge quase 35 mil resultados; em segundo e terceiro lugares estão os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Seguidos pelos três estados da região Sul, com menos de 10 mil resultados cada um. Ao deparar-se com um quadro como este, as seguintes perguntas ganham pertinência: por que a estrutura do campo econômico se reproduz na distribuição de instituições esportivas por unidade federativa e região do país? Como as instituições ajudam a reproduzir a estrutura do campo econômico no campo esportivo? Perguntas como estas devem ser levadas em conta pelos gestores e pesquisadores do esporte brasileiro.

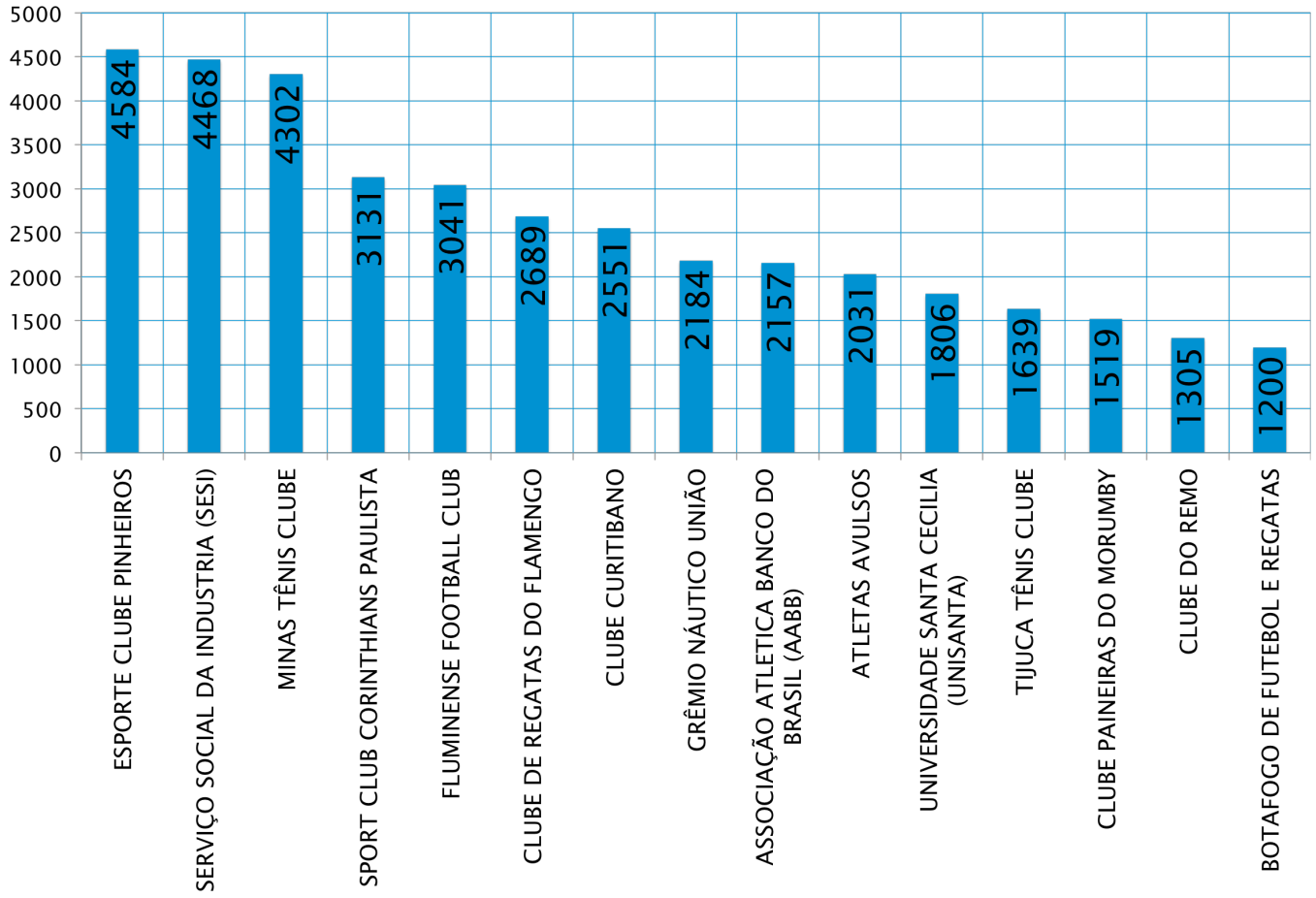
GRÁFICO 8 - Distribuição dos resultados dos atletas pelas 15 principais cidades de 2013 a 2015



Em relação à distribuição por cidades, quase a metade dos atletas se encontra treinando em capitais. A cidade de São Paulo conta com aproximadamente 18 mil resultados e detém mais de 15% da amostragem total; seguida pelas cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

A maioria dos atletas está centralizada nas grandes capitais brasileiras ou em cidades de grande porte. Mas há exemplos de exceções, que posteriormente numa análise específica por modalidade, podem revelar a particularidade de determinados esportes.

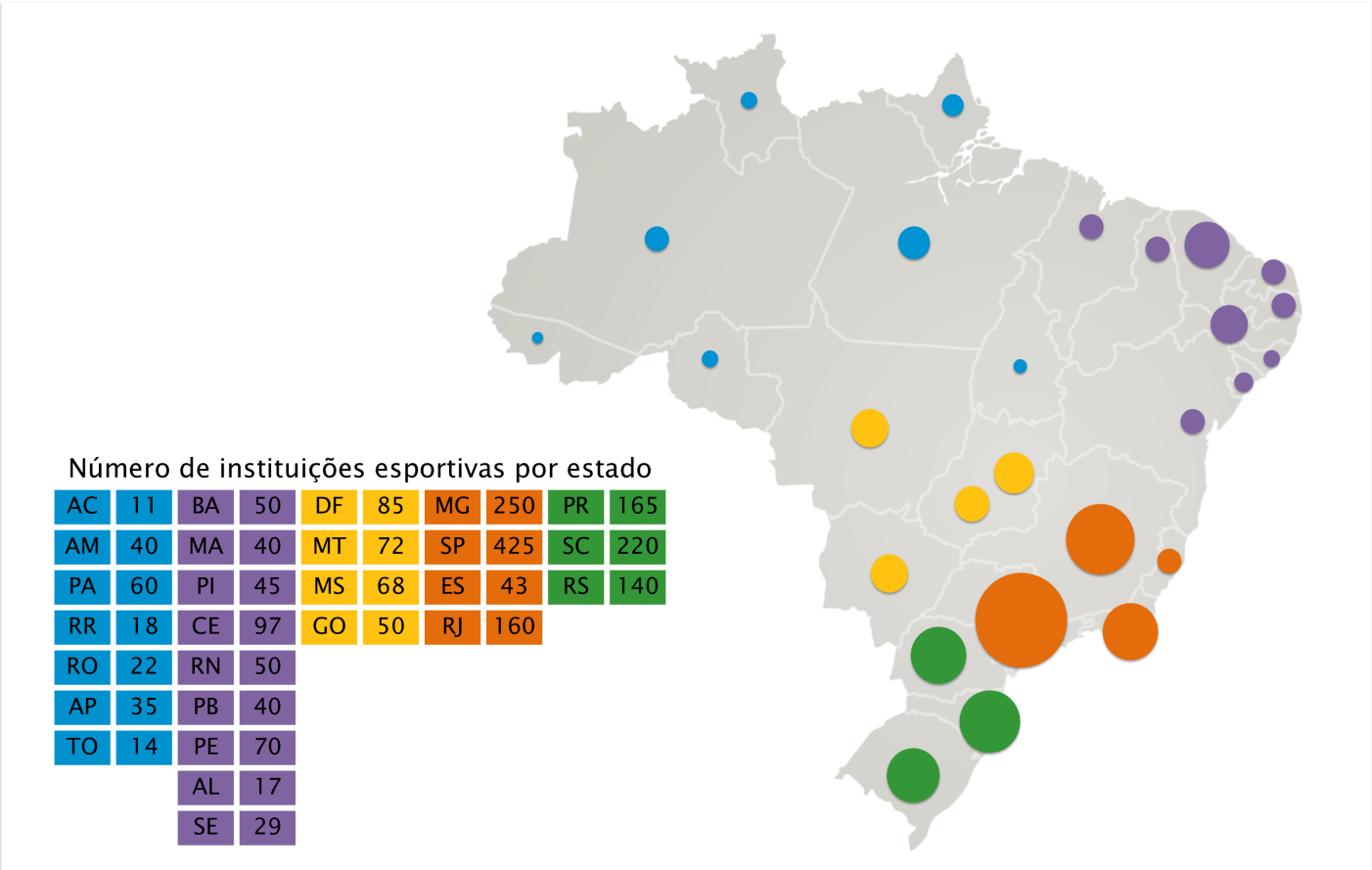
GRÁFICO 9 – Instituições esportivas que mais obtiveram resultados esportivos de 2013 a 2015 de acordo com as modalidades selecionadas para este estudo



Acima, apresentamos a distribuição de resultados dos atletas considerando as instituições esportivas a que os atletas ranqueados estão vinculados nos anos de 2013, 2014 e 2015. Foi possível identificar que um único atleta pode representar o mesmo clube em diferentes provas de uma mesma modalidade. Assim a realidade das instituições ocuparem lugar de destaque, nem sempre se deve ao fato da instituição investir em diferentes atletas, ou ter um número grande de atletas. Devemos considerar a conjuntura e especificidades de cada modalidade esportiva, que permite a mobilidade de atletas em diferentes provas alavancando a posição da instituição esportiva no cenário nacional. Por exemplo, esportes como o atletismo e a natação, que retratam as situações mencionadas.

Os clubes são instituições esportivas que se destacam, como por exemplo, o Minas Tênis Clube e o Esporte Clube Pinheiros, além de terem construído uma cultura esportiva, que investe em determinadas modalidades, se tornaram instituições de referência para grande parte dos atletas que almejam a elite esportiva. Mas há exceções: há uma quantidade de atletas avulsos que não buscam instituições para se filiar e, autonomamente, competem nos eventos. Neste aspecto, apresentamos a seguir, no Gráfico 10, a representação das instituições esportivas por estado, o que nos permite identificar os locais de concentração dos atletas e as estruturas físicas que representam clubes e academias entre outras instituições que desenvolvem o esporte.

GRÁFICO 10 – Distribuição das instituições esportivas por estados



Número de instituições esportivas por estado

AC	11	BA	50	DF	85	MG	250	PR	165
AM	40	MA	40	MT	72	SP	425	SC	220
PA	60	PI	45	MS	68	ES	43	RS	140
RR	18	CE	97	GO	50	RJ	160		
RO	22	RN	50						
AP	35	PB	40						
TO	14	PE	70						
		AL	17						
		SE	29						

Podemos perceber pelo gráfico acima uma maior concentração das instituições esportivas na região Sul e Sudeste. Além de estas regiões serem usualmente o local do maior número de competições esportivas, representam também lugares de maior desenvolvimento econômico.

A tradição esportiva de tais instituições é resultado de um processo construído paulatinamente, por meio dos resultados expressivos de seus atletas, apoio financeiro e organização da estrutura física, o que possibilita a estas instituições criarem vínculos diretos e indiretos com o governo brasileiro.

FOTO 4 - Centro Paralímpico Brasileiro, em São Paulo (SP)

Crédito: Roberto Castro / Brasil2016.gov.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente no Brasil, a representatividade do meio esportivo, verificado pelo aumento no número de instituições que oferecem o esporte, pelo elevado número de atletas e modalidades representadas no cenário nacional e internacional, possibilitaram a criação de uma política nacional para o esporte de rendimento. Tal fato exige uma estrutura de gestão, que seja conduzida por diagnósticos gerais e específicos dos diferentes aspectos que envolvem o desenvolvimento das modalidades.

As parcerias do governo com atletas e instituições privadas, podem ser valorosas, visto que já existe uma Rede Nacional de Treinamento formal e informal de incentivo, suporte e descoberta de talentos esportivos, que funciona por meio de instituições que expressam resultados significativos de suas equipes e atletas esportivos, conforme demonstrou este estudo, No caso destes dados, o maior número de resultados e melhores colocações nos rankings analisados estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Contudo, para além de um diagnóstico que se limita a mostrar os dados concretos de forma isolada, é necessário buscar reflexões, construir prospectivas e organizar mecanismos que possibilitem ao governo construir e fortalecer um planejamento dinâmico, que fomente estratégias para o sucesso esportivo.

A intenção deste subprojeto é aprofundar essa análise para cada uma das modalidades olímpicas, correlacionando os dados por faixa etária, sexo, principais instituições, distribuição espacial, traçando o caminho do atleta, da iniciação ao alto rendimento. Com o diagnóstico e discussão dos resultados identificados será possível pensar estratégias para o desenvolvimento e gestão da Rede Nacional de Treinamento. Cabe destacar, que está sendo elaborado um banco de dados específico dos atletas mais bem ranqueados do esporte de rendimento e alto rendimento, com suas respectivas instituições. Muitos gestores detêm as informações de forma empírica, então há uma necessidade de refinamento, da especificidade, de não analisar todos os esportes de forma genérica.

FOTO 5 - Centro de treinamento da Canoagem Slalom, em Foz do Iguaçu (PR)

Crédito: Roberto Castro / Brasil2016.gov.br

JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE

APRESENTAÇÃO

Os Jogos Escolares da Juventude (JEJs) são um evento esportivo competitivo que reúne, anualmente, mais de oito mil estudantes de todos os estados do país. O evento é realizado em duas etapas distintas: a primeira com alunos de 12 a 14 anos e a segunda com alunos de 15 a 17 anos, os quais competem em 14 modalidades esportivas: atletismo, badminton, ciclismo, ginástica rítmica, natação, tênis de mesa, xadrez, judô, luta olímpica, basquetebol, futsal, handebol, voleibol e vôlei de praia. No período de 2010 a 2012 houve também disputas na modalidade de taekwondo.

Esses eventos foram criados no ano de 1969, por meio da Portaria de 22 de maio expedida pelo Ministério da Educação e Cultura. Naquele momento, foram denominados de Jogos Estudantis Brasileiros e a quantidade de alunos participantes ainda era modesta. Antes do seu surgimento, alguns estados brasileiros realizavam suas competições de forma isolada, como os Jogos Estudantis Paraenses (provavelmente, os mais antigos do país) desenvolvidos pelo estado do Pará, os Jogos da Primavera pelo extinto estado de Guanabara e o Campeonato Colegial pelos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

TABELA 12 - Modalidades esportivas disputadas nos JEJs entre os anos de 2005 e 2014

	MODALIDADE/ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Individual ou por equipe	Atletismo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Badminton							X[1]	X[1]	X[1]	X[1]
	Ciclismo						X	X	X	X	X
	Ginástica rítmica[3]						X	X	X	X	X
	Natação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Xadrez	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Tênis de mesa		X	X	X	X	X	X	X	X	X
De peso	Judô	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Luta olímpica								X[1]	X	X
	Taekwondo						X[2]	X[2]	X[2]		
Coletiva	Basquetebol	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Futsal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Handebol	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Voleibol	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Vôlei de praia								X[2]	X[2]	X[2]

[1]Apenas para a categoria de 12 a 14 anos;
[2]Apenas para a categoria de 15 a 17 anos;
[3]Apenas para o feminino

Com o passar dos anos, as competições nacionais passaram por mudanças em sua forma de organização e desenvolvimento. Além das modificações na denominação (Jogos Estudantis Brasileiros, Jogos Escolares Brasileiros, Jogos da Juventude, Olimpíada Colegial Esperança, Olimpíadas Escolares e Jogos Escolares da Juventude), outras mudanças também foram observadas em sua estrutura física, nas políticas públicas e nas instituições e agentes responsáveis pelo esporte no país.

Atualmente, os JEJs são organizados pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), o qual recebe um fomento para o desenvolvimento do esporte escolar, conforme prevê a lei Agnelo/Piva, n.º 10.264/2001. O evento conta ainda com a parceria do Ministério do Esporte e das Organizações Globo, as quais fazem a cobertura de mídia. Os JEJs são uma importante ação de política pública do país, na promoção e fomento do esporte escolar, buscando alavancar a prática esportiva e fazendo também parcerias com outros projetos do Ministério do Esporte, como “Bolsa-Atleta” e “Atleta na Escola”.

TABELA 13 - Cidades-Sede dos JEJs entre os anos de 2005 e 2014

ANO	CATEGORIA	
	12 a 14 anos	15 a 17 anos
2005	Brasília/DF	Brasília/DF
2006	Poços de Caldas/MG	Brasília/DF
2007	Poços de Caldas/MG	João Pessoa/PB
2008	Poços de Caldas/MG	João Pessoa/PB
2009	Poços de Caldas/MG	Maringá/PR e Londrina/PR
2010	Fortaleza/CE	Goiânia/GO
2011	João Pessoa/PB	Curitiba/PR
2012	Poços de Caldas/MG	Cuiabá/MT
2013	Natal/RN	Belém/PA
2014	Londrina/PR	João Pessoa/PB

Considerando a representatividade e a configuração desses eventos na política pública de esportes na atualidade, percebe-se que há ainda inúmeras nuances que podem ser investigadas. Nessa etapa da investigação, foram apresentados os dados referentes aos pódios alcançados por estados brasileiros, em cada uma das modalidades disputadas. Espera-se que essa pesquisa auxilie no processo de elaboração de políticas públicas de esporte no país, bem como no de avaliação das ações que já estão sendo concretizadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A sondagem sobre os JEJs foi realizada por professores e alunos de pós-graduação e graduação da Universidade Federal do Paraná. A formulação da metodologia foi realizada em 2013, conjuntamente com o projeto "Inteligência Esportiva", e a coleta de dados ocorreu em 2014 e 2015, com previsão para se estender até o ano de 2017. A tabulação dos dados parciais tem ocorrido a cada seis meses desde o início da coleta.

Os dados, que subsidiaram este estudo, foram coletados a partir de fonte documental. Foram utilizados os relatórios oficiais de divulgação dos resultados dos JEJs, desde o ano de 2005 até 2014. O recorte inicial marca o ano de entrada do COB como o principal organizador desses eventos. A partir dos relatórios oficiais foram categorizadas as seguintes informações: ano de realização, modalidade/prova disputada, estado de origem, colocação alcançada. Até o momento foram identificados 6.043 pódios.

Os dados referem-se aos resultados finais alcançados nas provas das 15 modalidades disputadas no período. Alguns pódios não foram incluídos nos dados gerais, devido à ausência ou à falta de clareza na apresentação dos resultados. São eles:

TABELA 14 - Dados não identificados nos relatórios de resultados finais

MODALIDADE		2006	2009	2011	2012	2013	2014
Atletismo	Hexatlo (Masculino)[1]			X			
	80m com barreiras (Feminino)[1]			X			
	Pentatlo (Feminino)[1]			X			
	Salto em altura (Masculino)[2]				X		
	Salto Triplo (Feminino)[2]				X		
	3000m (Masculino)[2]						X
Badminton	Duplas (Mista, Masculino e Feminino)[1]						X
Ginástica rítmica	Equipe [1]			X			
	Individual por aparelho[1]			X			
	Equipe[1]				X		
Natação	Revezamento 4x100 livre (Feminino)[1]				X		
	Revezamento 4x100 livre (Masculino e Feminino)[1]						X
	800m (Feminino)[2]						X
Xadrez	Convencional (Masculino e Feminino)[1]		X				X
	Blitz (Misto)[1;2]						X
	Convencional (Masculino e Feminino)[2]						X
Tênis de mesa	Equipe (Mista)[1]	X					
	Equipe (Masculino e Feminino)[2]			X			
Luta olímpica	Individual (Masculino)[2]						X
	Equipe (Mista)[2]						X
	Equipe Feminino e Masculino[2]					X	
Vôlei de praia	Duplas (Masculino e Feminino)[2]						X

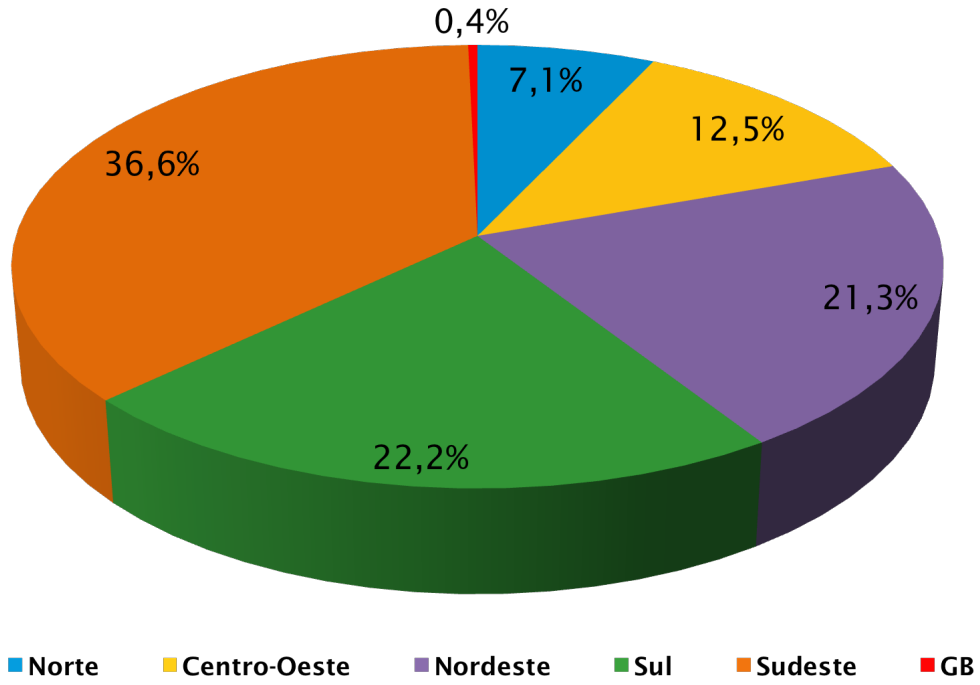
[1] 12 a 14 anos
[2] 15 a 17 anos

Depois de categorizados, os dados foram analisados por meio de estatística simples descritiva, que incluiu frequência e porcentagem.

Os JEJs por regiões e estados brasileiros

A partir dos dados apresentados no Gráfico 11, percebe-se que a maior proporção de pódios foi alcançada pela região Sudeste (36,6%). Esse percentual corresponde a 2.214 pódios. Em seguida, está a região Sul (1.339 pódios/22,2%), Nordeste (1.287 pódios/21,3%), Centro-oeste (754 pódios/12,5%) e Norte (427 pódios/7,1%). A Grã-Bretanha participou da edição de 2012 nas modalidades de natação, voleibol e vôlei de praia e alcançou 0,4%/22 pódios apenas na modalidade de natação.

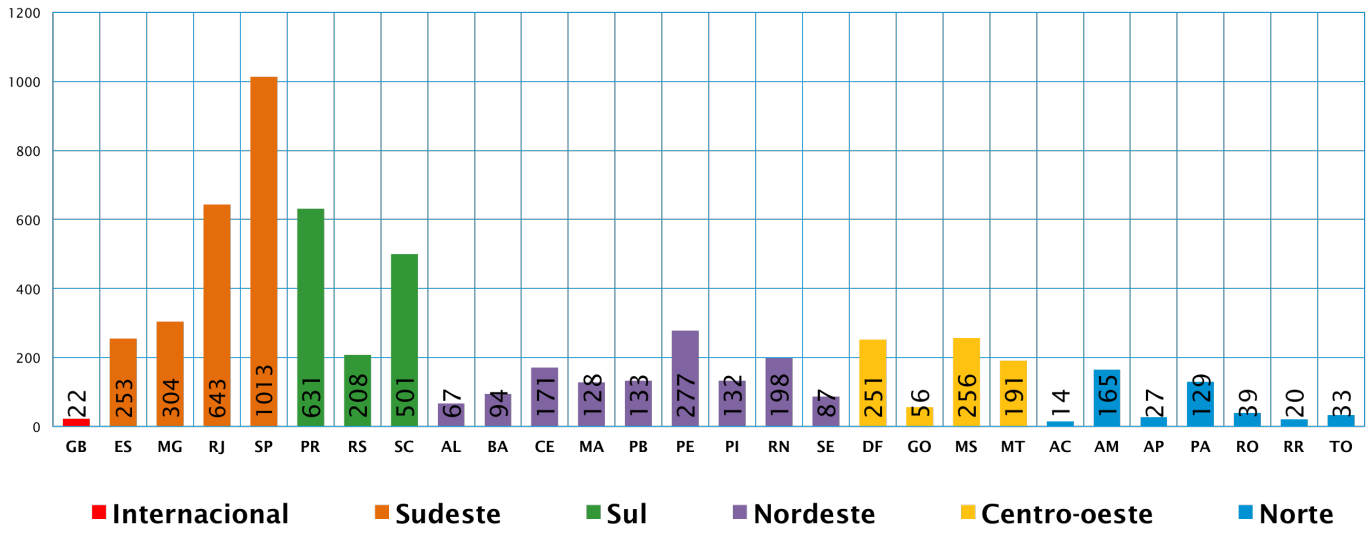
GRÁFICO 11 - Pódios alcançados nos JEJs por região brasileira e pela Grã-Bretanha de 2005 a 2014



O Gráfico 12 apresenta a proporção de pódios por estado brasileiro. Em maior destaque está o estado de São Paulo (1.013 pódios/16,8%), seguido dos estados do Rio de Janeiro (643/10,6%), Paraná (631/10,4%) e Santa Catarina (500/8,3%).

Nota-se que o maior representante da região Sudeste é o estado de São Paulo, da região Sul, o estado do Paraná, da região Nordeste, o estado de Pernambuco, no Centro-Oeste, o Mato Grosso do Sul e no Norte, o estado do Amazonas. Os dados podem ser relevantes, servindo, por exemplo, como parâmetro para o desenvolvimento de políticas públicas estaduais.

GRÁFICO 12 – Pódios alcançados nos JEJs por estado da Federação e pela Grã-Bretanha (GB) de 2005 a 2014

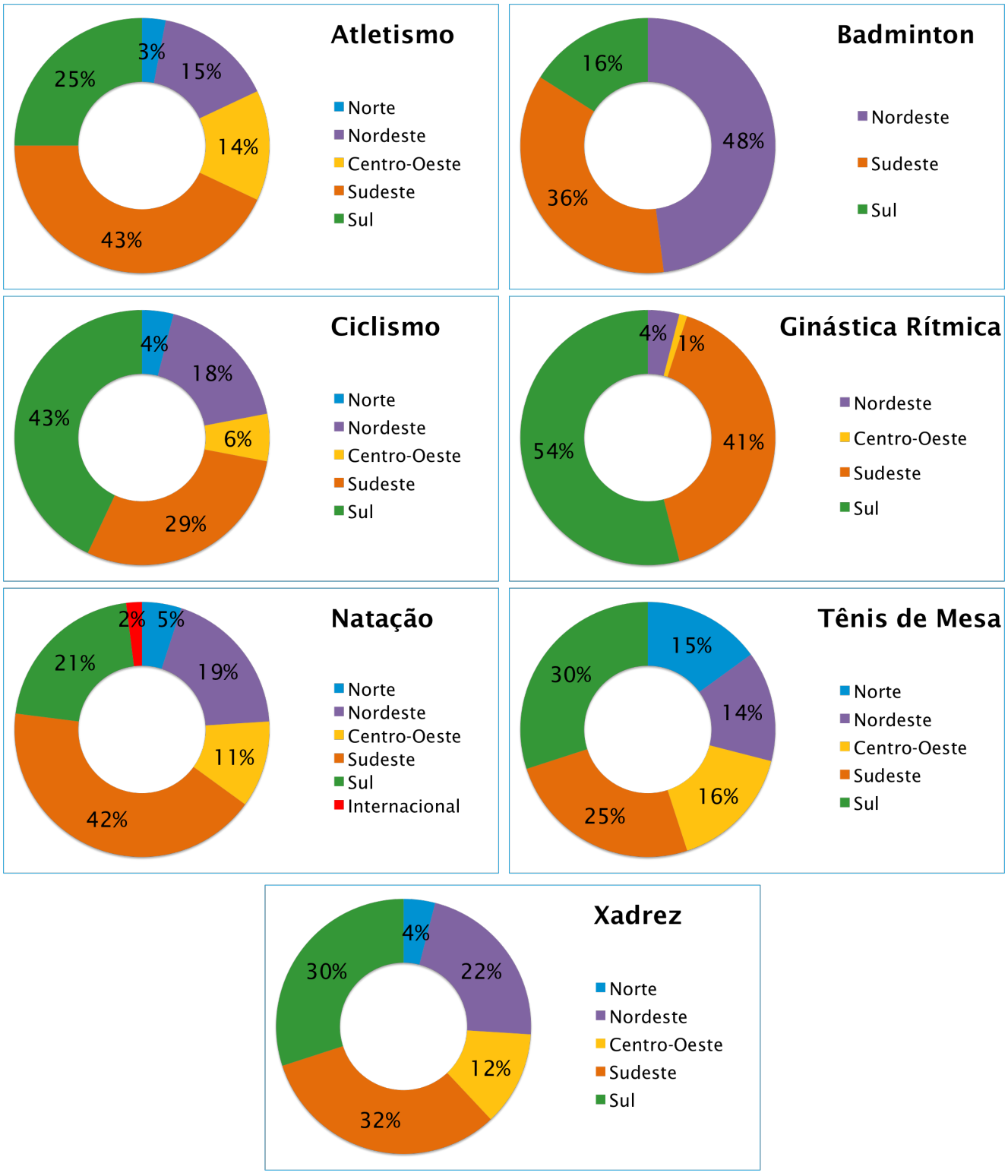


Os JEJs e as modalidades esportivas

Seguindo com a apresentação, os Gráficos 13, 14 e 15 apresentam os resultados por modalidade disputada. Observa-se não apenas o desempenho de cada região, mas também as questões que se referem aos aspectos da cultura esportiva. Em relação às modalidades individuais e por equipe (atletismo, badminton, ciclismo, ginástica rítmica, natação, tênis de mesa e xadrez), tem-se o seguinte panorama:

Considerando os dados do Gráfico 13, nota-se que o Sudeste apresenta um bom equilíbrio de resultados nessas modalidades, com destaque para o atletismo, natação e xadrez. Essa região alcançou 1.382 (39,8%) pódios em todas as modalidades desse tipo. O mesmo se observa para a região Sul, que apresentou dados representativos em, praticamente, todas as modalidades, alcançando 907 pódios (26,1%) em modalidades individuais e por equipe no período, tendo se destacado na ginástica

GRÁFICO 13 - Pódios alcançados nos JEJs por região e pela Grã-Bretanha em modalidades individuais e por equipe de 2005 a 2014



rítmica, tênis de mesa e ciclismo. As regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste destacam-se em modalidades isoladas e/ou apresentam uma baixa representatividade de pódios, sendo que, entre elas, o Nordeste aparece com melhor desempenho, tendo uma colocação de destaque na modalidade de badminton.

Quanto ao desempenho alcançado pelos estados, de modo particular, nas modalidades individuais e por equipe, destaca-se em cada região:

a) Atletismo: São Paulo (Sudeste), Santa Catarina (Sul), Mato Grosso (Centro-Oeste), Rio Grande do Norte (Nordeste) e Amazonas (Norte).

b) Badminton: Piauí (Nordeste), São Paulo (Sudeste) e Paraná (Sul).

c) Ciclismo: Paraná (Sul), São Paulo (Sudeste), Sergipe (Nordeste), Goiás (Centro-Oeste) e Acre, Amazonas, Pará e Tocantins (Norte).

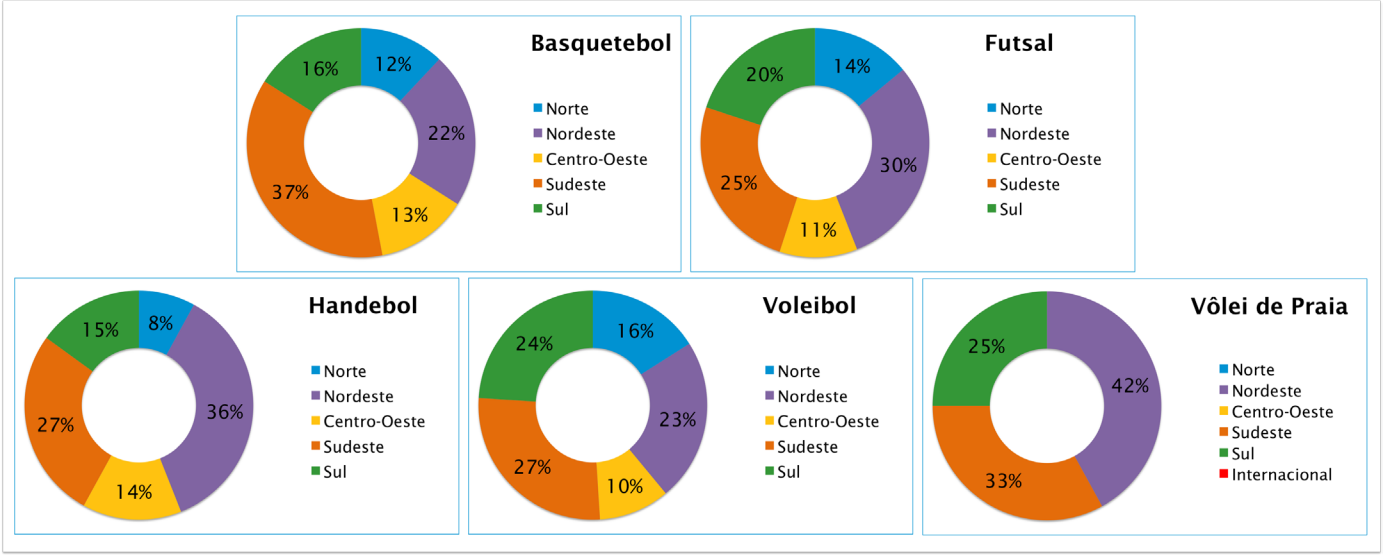
d) Ginástica rítmica: Espírito Santo (Sudeste), Paraná (Sul), Ceará (Nordeste) e Mato Grosso do Sul (Centro-Oeste).

e) Natação: São Paulo (Sudeste), Paraná (Sul), Distrito Federal (Centro-Oeste), Pernambuco (Nordeste) e Pará (Norte).

f) Tênis de mesa: São Paulo (Sudeste), Santa Catarina (Sul), Mato Grosso do Sul (Centro-Oeste), Amazonas (Norte) e Rio Grande do Norte (Nordeste).

g) Xadrez: Paraná (Sul), Minas Gerais (Sudeste), Pará (Norte) e Rio Grande do Norte (Nordeste).

GRÁFICO 14 - Pódios alcançados nos JEJs por região e pela Grã-Bretanha em modalidades coletivas no período de 2005 a 2014



Em relação às modalidades coletivas, basquetebol, futsal, handebol, voleibol (que são disputadas em três divisões) e vôlei de praia, o Gráfico 14 apresenta a porcentagem de pódios alcançada por região.

O Sudeste possui o predomínio nos pódios, tendo alcançado 29,2% (298 pódios) nas modalidades coletivas no período, e a liderança nas modalidades de basquetebol (37%) e voleibol (27%). O Nordeste, por sua vez, tem a primeira colocação no futsal (30%), no handebol (36%) e no vôlei de praia (42%), e alcançou no período 28% dos pódios (286 pódios). Já o Sul não lidera qualquer modalidade desse tipo, tendo seu melhor desempenho com a segunda colocação no voleibol (23%). O Norte obtém a quarta colocação em duas modalidades: futsal (14%) e voleibol (16%), e a quinta colocação no basquetebol (12%), enquanto fica com a quinta colocação no handebol (8%). O Centro-Oeste alcançou a quarta colocação no basquetebol (13%) e a quinta colocação no futsal (11%) e no voleibol (10%), tendo maior destaque no handebol com (14%). As regiões Sul, Norte e Centro-Oeste alcançaram, respectivamente, 18,8%, 12,3% e 11,7% dos pódios para esse tipo de modalidade no período.

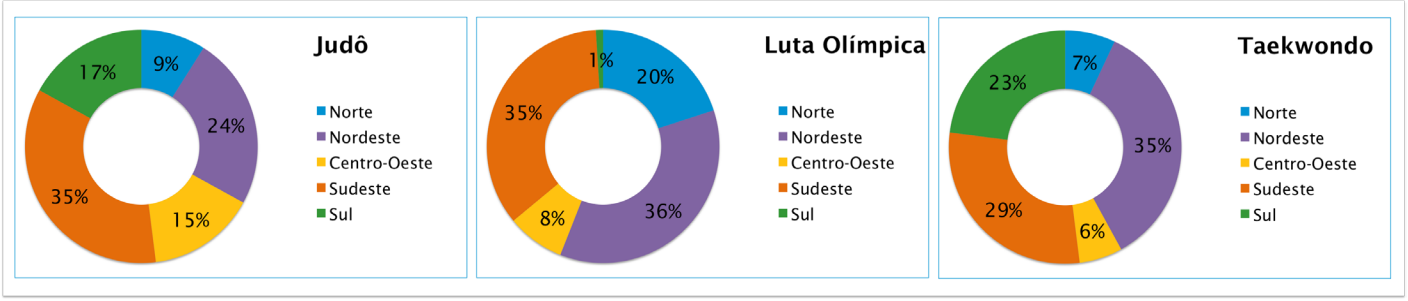
Quanto ao desempenho alcançado pelos estados, de modo particular, nas modalidades coletivas, destaca-se em cada região:

a) Basquetebol: São Paulo (Sudeste), Paraná (Sul), Pernambuco (Nordeste), Pará (Norte) e Mato Grosso do Sul (Centro-Oeste).
b) Futsal: Santa Catarina (Sul), Rio de Janeiro (Sudeste), Pernambuco (Nordeste), Pará (Norte) e Distrito Federal (Centro-oeste).
c) Handebol: Espírito Santo (Sudeste), Pernambuco (Nordeste), Mato Grosso (Centro-Oeste), Santa Catarina (Sul) e Pará (Norte).
d) Voleibol: Rio de Janeiro (Sudeste), Paraná (Sul), Distrito Federal (Centro-oeste), Pará (Norte) e Ceará e Rio Grande do Norte (Nordeste).
e) Vôlei de Praia: Rio de Janeiro (Sudeste), Ceará (Nordeste) e Paraná (Sul).

Em se tratando de modalidades de peso, seguem alguns apontamentos a partir dos dados apresentados no Gráfico 15.

Numa primeira análise do Gráfico 15, chama a atenção a hegemonia das regiões Sudeste e Nordeste em todas as modalidades. No judô, as duas regiões juntas ficaram com 59% dos pódios, na luta olímpica com 71% e no taekwondo com 64%, o que expressa um total de 60,3% de pódios nas três modalidades alcançados por essas regiões no período. Dentre as três modalidades disputadas, a região Sul se destaca no taekwondo, o Norte na luta

GRÁFICO 15 - Pódios alcançados nos JEJs por região em modalidades de peso de 2005 a 2014



olímpica e o Centro-Oeste tem sua melhor atuação no judô.

Quanto ao desempenho alcançado pelos estados, de modo particular, nas modalidades de peso, destaca-se em cada região:

a) Judô: São Paulo (Sudeste), Mato Grosso do Sul (Centro-Oeste), Paraná (Sul), Amazonas (Norte) e Pernambuco (Nordeste).
b) Luta olímpica: Amazonas (Norte), Rio Grande do Norte (Nordeste), São Paulo (Sudeste), Distrito Federal (Centro-oeste) e Paraná (Sul).
c) Taekwondo: São Paulo (Sudeste), Paraná (Sul), Rio Grande do Norte (Nordeste), Pará (Norte) e Goiás (Centro-Oeste).

Levando-se em conta o resultado geral das competições, a região Sudeste detém 36,6% dos pódios no período, o que corresponde a 2.214 de um total de 6.043 pódios. Se comparado com as estatísticas de cada tipo de modalidade (39,8% nas individuais e por equipe, 29,2% nas coletivas e 34,5% nas de peso), o número apresenta uma regularidade de conquistas, tendo bons resultados em todas as modalidades disputadas. Enquanto isso, a região Nordeste obteve 21,3% no quadro de conquistas totais, 25,8% das conquistas nas modalidades de peso, 28% nas modalidades coletivas e 17,3% nas modalidades individuais.

Com relação ao Sul, a região possui 22,2% de pódios no gráfico geral, 26,1% nas modalidades individuais, 18,8% nas coletivas, mas com apenas 15,8% nas modalidades de peso. Prosseguindo com a descrição, percebe-se que a região Norte apresenta 7,1% dos pódios na configuração geral, 4,5% nas modalidades individuais, 12,3% nas coletivas e 9,4% nas de peso, o que os classifica como detentores da menor parcela de conquistas nas finais dos JEJs. Por fim, a região Centro-Oeste apresenta 12,5% na representatividade geral, 11,7% nas modalidades individuais e coletivas e 14,5% nas modalidades de peso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista dos pódios alcançados, percebe-se que há diferenças significativas entre as regiões brasileiras, com predominância da região Sudeste. Este fato não é um dado surpreendente, visto que essa região tem se colocado como polo de desenvolvimento, tanto no esporte como em outros contextos sociais. Ao analisar cada estado particularmente, percebe-se que o destaque dos pódios ainda é para as regiões brasileiras com maior desenvolvimento econômico e social. Sobre os dados é preciso ampliar a investigação sobre programas, projetos e ações políticas na promoção do esporte em cada estado e região, que podem ter impactado nos resultados apresentados.

Outros fatores que podem estar associados aos resultados encontrados são:

- As políticas de desenvolvimento do esporte em nível estadual e municipal;
- As especificidades étnico-culturais, geográficas e sociais;
- A cultura esportiva da região;
- Os recursos humanos e físicos disponíveis;
- A presença de centros e clubes sócio-esportivos na região;
- O índice de desenvolvimento econômico e social dos estados;
- O surgimento e o desenvolvimento das modalidades esportivas no Brasil.

De forma complementar, a correlação entre os dados apresentados, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos estados da União e as informações disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pode contribuir para futuras análises, possibilitando algumas iniciativas tais como a criação de Centros de Desenvolvimento do Esporte e a formulação de programas e políticas públicas para o esporte escolar brasileiro.

FOTO 6 - Final de duplas do Badminton nos JEJs 2016

Crédito: William Lucas/Exemplus/COB

HISTÓRIA DAS MODALIDADES OLÍMPICAS E PARALÍMPICAS

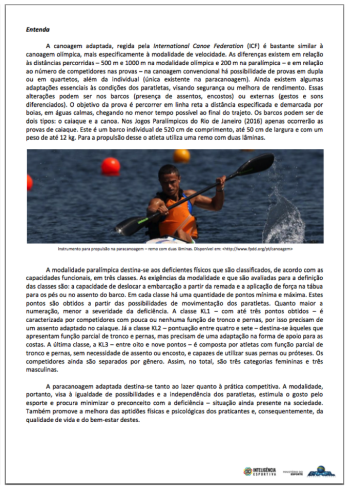
APRESENTAÇÃO

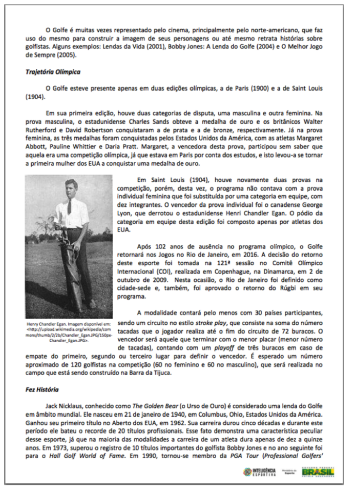
Por que a história dos esportes?

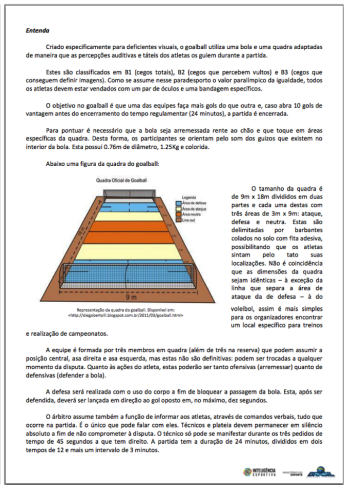
A proposta de elaborar este material emergiu de uma premente necessidade. Inclusive, necessidade alertada pelo próprio Ministério do Esporte. Explica-se: via de regra, a disciplina de história, oferecida nos cursos de graduação em Educação Física, assim como as raras disciplinas de História dos Esportes ofertadas como opção em programas de Pós-graduação em História e Educação Física, segue rigorosos critérios científicos – com métodos, conceitos e categorias bastante densas a respeito do que é o esporte e, consequentemente, sobre a sua história social. No entanto, este avanço parece não alcançar o público amplo.

Como a produção acadêmica não atinge os apreciadores dos esportes, emergem narrativas com conteúdos simplistas e duvidosos nesta lacuna. São infindáveis associações entre os esportes contemporâneos e práticas utilitárias, militares e religiosas da antiguidade, sem que exista qualquer vínculo comprovado e com vários séculos – quiçá milênios – entre uns e outros. São versões romanceadas amplamente divulgadas em sites, documentários, materiais didáticos e até em livros. Na tentativa de atenuar este problema de isolamento do meio acadêmico, os textos produzidos com exclusividade para o projeto "Inteligência Esportiva" foram

FIGURA 6 - Exemplos do conteúdo produzido







balizados por alguns modelos analíticos, como a "invenção das tradições" do historiador Eric Hobsbawm, a teoria dos campos de Pierre Bourdieu e as teorias do processo civilizador e configuracional de Norbert Elias; além de conceitos comuns nos estudos sobre os esportes, como esportivização, mídia, gênero, heroísmo, espetacularização, fair play, olimpismo, entre outros. Tais teorias e conceitos, outrossim, fundamentaram as interpretações da gênese e do desenvolvimento das modalidades esportivas, tanto no âmbito mundial quanto no Brasil.

Porém, como este material se destina essencialmente ao público em geral, evitaram-se explicações teórico-metodológicas e, sobretudo, extenuantes citações. Terminada a construção, as vigas não ficam à mostra! Em outras palavras, a concepção da história das modalidades olímpicas aqui apresentadas possibilita diferentes níveis de leitura. A pretensão não é se esquivar dos rigores impostos pelo meio acadêmico, ao contrário, cabem críticas às falhas interpretativas e, mais do que isso, deseja-se que estas sirvam de estímulo para novos estudos, já que, no caso brasileiro, ainda são incipientes as produções científicas sobre várias das modalidades olímpicas e paralímpicas.

Tendo em vista a amplitude temática e o tempo disponível, este subprojeto consistiu exclusivamente em uma revisão historiográfica, pois foi pautado em textos, material iconográfico e fílmico, e alguns escassos livros que abordam o assunto, assim como em fontes secundárias disponibilizadas nos domínios virtuais das próprias instituições organizadoras e/ou regulamentadoras dos esportes em questão. Por sinal, poucas exceções, constatou-se um notório esforço por parte das entidades que regulamentam os esportes (confederações, federações e ligas) em manter acesa a memória das suas respectivas modalidades em espaços virtuais. É bem provável que suas portas estejam abertas para quem quiser pesquisar em seus arquivos (físicos) repletos de documentos, atas, súmulas, fotografias, filmes, depoimentos orais, etc.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente subprojeto foi dividido em duas etapas: a primeira (realizada em 2014 e início de 2015) consistiu na preparação do material textual sobre as modalidades olímpicas; a segunda (iniciada em meados de 2015 e finalizada às vésperas do início dos Jogos Rio 2016) refere-se aos esportes paralímpicos.

O material produzido foi composto por uma parte qualitativa, baseada na revisão historiográfica da modalidade, e uma parte quantitativa, pautada na exibição de quadros de medalhas e gráficos (a maioria separada por sexo), que visam, sinteticamente, mostrar quais as principais potências olímpicas em períodos distintos, assim como o desempenho dos atletas ou equipes brasileiras ao longo da história dos Jogos Olímpicos.

Ressalta-se que na segunda etapa (esportes paralímpicos) optou-se, em detrimento aos gráficos e quadros presentes nos esportes convencionais, pela apresentação das regras básicas, já que muitas modalidades não são conhecidas pelo público geral.

Além dos elementos quantitativos, no levantamento qualitativo foram elencadas sete categorias a serem contempladas nas modalidades olímpicas. Têm-se, assim, os seguintes itens: "História da Modalidade", "Trajetória Olímpica", "Fez História", "Potência Olímpica (ou Paralímpica)", "De olho neles", "Modalidade no Brasil" e, por fim, "Nosso Destaque". Com o acréscimo, no caso das modalidades paralímpicas, do item "Entenda". A seguir, uma síntese de cada um deles.

História da modalidade

Neste item, destaca-se o surgimento de cada uma das modalidades olímpicas e paralímpicas. Via de regra, esta gênese está vinculada (equivocadamente) a uma origem remota, pautada no início da própria humanidade ou nas civilizações gregas e romanas. No entanto, tais vinculações são tratadas como "tradições inventadas", isto é, de acordo com Eric Hobsbawm e Terence

Ranger, uma narrativa que se refere a uma longínqua história, geralmente fictícia ou descontextualizada, com fins intrínsecos ao fenômeno. O que se fez aqui – como forma crítica ao modelo acima citado – foi tratar a origem das modalidades tendo como base o conceito de "esporte moderno" preconizado por Norbert Elias e Pierre Bourdieu, entre outros estudiosos do assunto, ou seja, entendeu-se a prática esportiva como um fenômeno contemporâneo, sistematizado, com regramento uniforme e objetivos lúdicos, cujas condições de igualdade são misteres. Este item ainda tratou das questões do regramento de cada modalidade e do o surgimento das federações internacionais e nacionais que regem tais esportes, fatores necessários para a sua inclusão pelo COI como modalidade olímpica.

Trajetória olímpica (ou paralímpica)

Aqui, destacou-se a maneira como se deu a inserção de cada uma das modalidades nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, bem como em qual edição isso aconteceu, considerando as particularidades da modalidade nos sexos feminino e masculino – tendo em vista que, como regra, o estabelecimento das modalidades nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos tendeu a se referir apenas à prática masculina.

Fez história

Neste item, foram apresentados alguns momentos históricos singulares de cada modalidade. Os resultados (vitórias) não necessariamente balizaram as escolhas, pois a prioridade para a inclusão foi o impacto do fato.

Potência olímpica (ou paralímpica)

No item Potência Olímpica ou Paralímpica, buscou-se apresentar o país que vem se destacando – pensando o caso específico de cada modalidade – e que acabe, portanto, por se estabelecer como o favorito ao pódio nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016. A seleção foi pautada, sobretudo, nos quadros e gráficos da parte quantitativa.

De olho neles

O objetivo do item "De olho neles" foi apontar quais os atletas internacionais que poderiam se destacar – individualmente – nos Jogos Olímpicos ou Paralímpicos Rio 2016. Dessa forma, buscaram-se atletas que estão se destacando na modalidade na atualidade, seja na seleção ou no clube em que atuam.

Modalidade no Brasil

Neste item, a ideia foi historicizar o surgimento da modalidade no Brasil, bem como as primeiras participações brasileiras nas Olimpíadas ou Paralimpíadas, de acordo com as nuances da modalidade. Quanto à trajetória olímpica do país, esta foi contemplada de maneira mais enfática nas tabelas de medalhas e gráficos de desempenho.

Nosso destaque

Neste item, o objetivo foi destacar um atleta ou paratleta brasileiro da modalidade em pauta, que obteve destaque na equipe nacional e que, por isso, representaria a grande promessa para os Jogos Olímpicos de 2016, no Brasil. A busca por dados historiográficos e informações sobre os atletas e as equipes foi feita em sites oficiais, como aqueles referentes ao Comitê Olímpico do Brasil, Comitê Olímpico Internacional, confederação e/ou federação de cada modalidade, assim como as páginas oficiais de cada atleta e mídias eletrônicas, como os portais Terra e Uol, por exemplo. Em geral, essas informações foram comparadas a textos acadêmicos, visando dar respaldo aos relatos obtidos e filtrar alguns depoimentos equivocados.

Quadros e gráficos (exclusivo nas modalidades olímpicas)

No que se refere às modalidades olímpicas foram elaboradas tabelas, nas quais figuraram os países medalhistas em cada uma das modalidades. Tais tabelas

foram separadas, na maioria dos casos, por sexo.

Nessas tabelas valorizam-se os seguintes itens: ano (dos Jogos Olímpicos), local (de realização), primeiro lugar geral, segundo lugar geral, terceiro lugar geral, colocação do Brasil e especificidades (a respeito da participação brasileira: se participou ou não e em que fase foi eliminada, por exemplo).

Com base nos dados elencados nas tabelas foram criados dois gráficos: um referente aos maiores pontuadores mundiais da modalidade em Jogos Olímpicos e outro referente à colocação brasileira nos Jogos Olímpicos ao longo do tempo. Assim como no caso das tabelas, os gráficos também foram separados por modalidade e sexo.

Entenda (exclusivo nas modalidades paralímpicas)

Neste item, objetivou-se facilitar a compreensão da modalidade paralímpica: como é o esporte adaptado em questão; como ocorre o sistema de classificação funcional; a que tipo de paratleta é destinado; quais as principais regras e a diferença para o esporte convencional correlato; e quais equipamentos e materiais são utilizados.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

Como relatado anteriormente, o subprojeto História das Modalidades Olímpicas e Paralímpicas foi dividido em duas etapas, em um primeiro momento foram priorizadas as modalidades olímpicas e, em um segundo, as modalidades paralímpicas.

Modalidades olímpicas

Nesta etapa foram historicizadas as 35 modalidades que fazem parte do atual (2016) programa olímpico, são elas: atletismo, badminton, basquetebol, boxe, canoagem, ciclismo, esgrima, futebol, ginástica artística, ginástica de trampolim, ginástica rítmica, golfe, handebol, hipismo, hóquei sobre grama, judô, levantamento de peso, luta olímpica, nado sincronizado, natação, maratonas aquáticas, pentatlo moderno, polo aquático, remo, rugby de 7, saltos ornamentais, taekwondo, tênis, tênis de mesa, tiro com arco, tiro esportivo, triatlo, vela, voleibol e vôlei de praia. Cada um desses esportes foi contemplado com as sete categorias supracitadas, com as tabelas dos países medalhistas em todas as edições dos Jogos, com os gráficos contabilizando as participações das equipes ou atletas brasileiros e suas respectivas pontuações (considerando a proposta acima apresentada); os textos também foram ilustrados com imagens e links para vídeos. O levantamento referente a esta etapa foi concluído com pouco mais de quinhentas páginas seguindo a formatação preestabelecida.

Modalidades paralímpicas

Esta etapa contemplou as 23 modalidades constantes no atual programa paralímpico, portanto, que estarão presentes nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro (2016). Assim, os paradesportos pesquisados foram: atletismo, basquetebol em cadeira de rodas, bocha, canoagem, ciclismo de estrada, ciclismo de pista, esgrima em cadeira de rodas, futebol de 5, futebol de 7, goalball, halterofilismo, hipismo, judô, natação, remo, rugby em cadeira de rodas, tênis de mesa, tênis em cadeira de rodas, tiro com arco, tiro esportivo, triatlo, vela e voleibol sentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em última instância, ressalta-se que o subprojeto História das Modalidades Olímpicas e Paralímpicas iniciou a sua terceira etapa. Nesta fase serão realizadas entrevistas – por meio dos procedimentos da História Oral – com atletas, paratletas e outros agentes importantes no cenário nacional, complementado, assim, os textos já preparados com material fílmico.

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ONLINE EM PORTUGUÊS SOBRE O ESPORTE OLÍMPICO E PARALÍMPICO

APRESENTAÇÃO

Este trabalho visa apresentar resultados parciais (até dezembro de 2015) de um projeto de pesquisa em andamento, cujo objetivo geral é o de levantar, descrever e disponibilizar no Centro Esportivo Virtual (CEV), de forma organizada, a produção científica em português online referente às modalidades olímpicas e paralímpicas, tendo em vista o esporte em suas diferentes manifestações (ex. alto rendimento, participação, educacional, lazer, saúde). Mais especificamente, buscamos atingir os seguintes objetivos:

- Levantar os artigos científicos publicados em português e disponíveis online, relativos às modalidades olímpicas e paralímpicas de verão e de inverno;
- Identificar e categorizar as principais temáticas dos artigos;
- Identificar os principais autores, sua titulação e áreas de formação
- Identificar os centros de produção científica para cada uma das modalidades olímpicas e paralímpicas
- Identificar as principais abordagens metodológicas das pesquisas.
- Identificar os anos de publicação dos artigos.
- Identificar os periódicos que têm publicado sobre as modalidades.
- Identificar os órgãos de fomento das pesquisas sendo publicadas.
- Comparar os dados levantados relativos às diferentes modalidades, temáticas, autores, instituições envolvidas, anos de produção, órgãos de fomento, abordagens metodológicas.
- Disponibilizar os artigos de forma organizada por modalidades e temáticas, no Centro Esportivo Virtual em repositório online e de acesso gratuito (Centro Esportivo Virtual –<www.cev.org.br>).
- Atualizar periodicamente os dados no repositório.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa está em constante desenvolvimento. Desde o início da pesquisa, as fontes de pesquisa, os descritores, os critérios de inclusão e exclusão de artigos, bem como a forma de organização e análise dos dados têm sido ampliados e aprimorados.

Fontes

- LILACS E MEDLINE (através da Biblioteca Virtual da Saúde – BIREME).
- SCIELO
- PORTAL DE PERIÓDICO DA CAPES – artigos Qualis A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5.

Descritores

- Nome oficial das modalidades olímpicas e paralímpicas em português e inglês, relativas ao programa Rio 2016, conforme os sites do Comitê Olímpico Internacional (COI) (<www.olympic.org>) e do Comitê Paralímpico Internacional (IPC) (<www.paralympic.org>).
- Para os descritores referentes às modalidades olímpicas e paralímpicas de inverno, consultamos também os sites da Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN) e da Confederação Brasileira de Desportos no Gelo (CBDG).
- Termos diretamente relacionados com as modalidades olímpicas e paralímpicas em português e inglês, presentes nos sites do COI, CPB, CBDN e CBDG.
- Equivalentes dos nomes oficiais das modalidades, em Português e em Inglês, de acordo com a Biblioteca Virtual em Saúde (<www.bvsalud.org>).
- Palavras comumente associadas às modalidades esportivas tais como o nome designado aos seus praticantes (ex. basquetebolista, fundista, pugilista, canoísta, etc.) e os nomes antigos e/ou

conhecidos popularmente das modalidades (ex. ginástica olímpica).

Critérios de inclusão

·Artigos completos em Português, que contenham os descritores listados em seu resumo e/ou assunto e que tratem de assuntos relacionados com as modalidades olímpicas e paralímpicas, considerando as diferentes manifestações do esporte.
·Artigos completos em Português que incluem os descritores listados em seu resumo e/ou assunto e que, embora não discutam uma ou mais modalidades olímpicas e paralímpicas em específico, tratam de temas que se aplicam às mesmas e/ou aos seus praticantes.
·Artigos completos em Português que envolvem animais e que incluem os descritores listados em seu resumo e/ou assunto e que subsidiam, direta ou indiretamente, o desenvolvimento de uma modalidade olímpica ou paralímpica.
·Posicionamentos oficiais de organizações científicas e entrevistas que aparecem como artigos.

Levantamento e organização das informações

Os procedimentos metodológicos para a coleta e sistematização inicial dos dados se inspiram em Van Tulder (2003)[6]. Lemos todos os resumos e em alguns casos, os textos completos, buscando as seguintes informações a respeito de cada um dos artigos: modalidade, submodalidade, especialidade, abordagem metodológica, autoria, instituição de vínculo dos autores, órgão(s) de fomento do estudo, nome do periódico, ano de publicação, referência e link para localização do texto completo. Buscamos também identificar o principal enfoque temático (ou enfoques temáticos) de cada um dos artigos. Listamos os principais temas que emergiram dos dados, e na sequência, os agrupamos em temáticas mais abrangentes e inclusivas. Os artigos foram então classificados de acordo com uma ou mais das seguintes temáticas:

•**Treinamento** – espaços e equipamentos relacionados com a performance; aperfeiçoamento motor e aspectos fisiológicos, anatômicos, antropométricos, técnicos, táticos e biomecânicos relacionados com o rendimento.
•**Iniciação esportiva e categorias de base** – metodologia de ensino, aprendizagem motora, treinamento de jovens atletas e seleção de talentos esportivos.
•**Saúde** – lesões e patologias, reabilitação, promoção e manutenção da saúde.
•**Administração, financiamento e políticas públicas** – legislação, gestão, administração e financiamento do esporte.
•**Aspectos educacionais** – aspectos pedagógicos e educacionais do esporte na escola e em processos de escolarização nos níveis fundamental, médio e superior; currículo e formação de profissionais para o trabalho com o esporte em uma perspectiva educacional.
•**Aspectos sociais, culturais e históricos** – aspectos sociológicos, antropológicos e históricos relacionados com o esporte (discussões sobre temáticas tais como gênero, mídia, marketing, violência, valores, etc.).
•**Aspectos psicológicos** – motivação, emoções, autoimagem, transtornos psicológicos/alimentares, personalidade, concentração, comportamento e humor.
•**Aspectos nutricionais** – perfil dietético e suplementação alimentar.
•**Lazer** – esporte relacionado com a recreação, lazer e turismo.
•**Regras e arbitragem** – regulamento esportivo; perfil, formação, treinamento e atuação de árbitros.
•**Técnicos e treinadores** – formação, atuação e perfil de técnicos, treinadores e outros profissionais que atuam na comissão técnica.

Embora algumas das temáticas acima pudessem ter sido computadas conjuntamente, elas foram mantidas separadas para facilitar a localização dos artigos por parte de profissionais da área do esporte (ex. técnicos e treinadores; psicólogos; nutricionistas; médicos; professores de educação física; árbitros; profissionais do lazer; gestores, historiadores

[6] VAN TULDER et al. Updated Method Guidelines for Systematic Reviews in The Cochrane Collaboration Back Review Group. **The Spine Journal**, v. 12, n. 12, p. 1290-1299, 2003.

e sociólogos). Quando um mesmo artigo tratou de diferentes modalidades e/ou temáticas, o mesmo foi computado em todas elas. Por esta razão, em alguns dos gráficos e tabelas que serão apresentados a seguir, a soma de modalidades e temáticas é maior do que o número total de artigos encontrados.

Além das informações mencionadas acima, estamos levantando dados sobre os autores dos artigos e a sua formação, através de seu Currículo Lattes ou DeGóis (no caso de autores portugueses). Todos os dados estão sendo organizados em planilhas do Microsoft Excel. Segue abaixo exemplo de forma de organização de parte dos dados compilados:

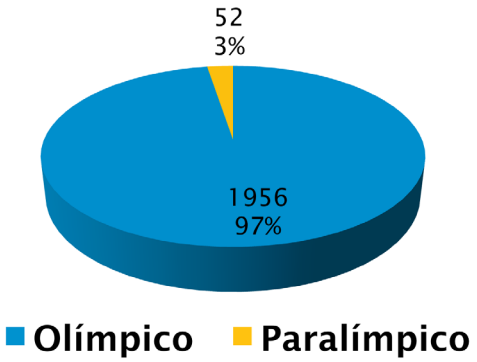
FIGURA 7 - Exemplo de forma de organização de parte dos dados

Modalidade	Sub-modalidade	Especialidade	Olímpico/ Paralímpico	Verão/ Inverno	Enfoque Temático	Título Artigo	Autores	Revista	Public	Abordagem Metodológica	Órgãos de Fomento	Instituições Envolvidas	Link	Referência
Boxe	-	-	Olímpico	Verão	Psicológicos	Sintomas parkinsoniano, cerebelares, psicóticos e demenciais em ex-pugilista: relato de caso.	Alexandra Martini de Oliveira e Quirino Cordeiro Junior.	Revista Motricidade	2001	Qualitativo	Não Informado	Universidade de São Paulo	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0004-282X2001000200029&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt	CORDEIRO JUNIOR, Quirino; OLIVEIRA, Alexandra Martini de
Boxe	-	-	Olímpico	Verão	Treinamento	Teste de força de preensão manual: análise metodológica e dados normativos em atletas	Alex de Andrade Fernandes e João Carlos Bouzas Marins	Revista Motricidade	2011	Quantitativo	Não Informado	Universidade Federal de Viçosa	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502011000300021	FERNADES, Alex de Andrade; MARTINS, João Carlos Bouzas
Canoagem	-	-	Olímpico	Verão	Lazer / Administração, Financiamento e Políticas Públicas	A democratização das atividades de aventura na natureza: o projeto "canoagem popular"	Afonso Antonio Machado, Gisele Maria Schwartz e Tiago Nicola Lavoura.	Revista Motricidade	2007	Qualitativo	Não Informado	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/755/755	LAVAOURA, Tiago Nicola; SCHWARTZ, Gisele Maria; MACHADO, Afonso Antonio
Canoagem	-	-	Olímpico	Verão	Administração, Financiamento e Políticas Públicas	A Eficácia Organizacional na Percepção do Presidente da Federação Portuguesa de Canoagem	António Manuel Fonseca, Daiane Miranda de Freitas e Maria José Carvalho.	Revista Motricidade	2014	Qualitativo	Não Informado	União de Ensino Superior de Viçosa	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1807-55092014000100113&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt	FREITAS, Daiane Miranda; FONSECA, António Manuel e CARVALHO, Maria José.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

Até a última coleta de dados, dezembro de 2015, as bases de dados consultadas somavam 2.007 artigos. Havia 1.956 trabalhos sobre modalidades olímpicas e 52 sobre modalidades paralímpicas. Dentre eles, dois mil versavam sobre modalidades de verão e sete sobre modalidades de inverno.

GRÁFICO 16 - Total de artigos relativos às modalidades olímpicas e paralímpicas



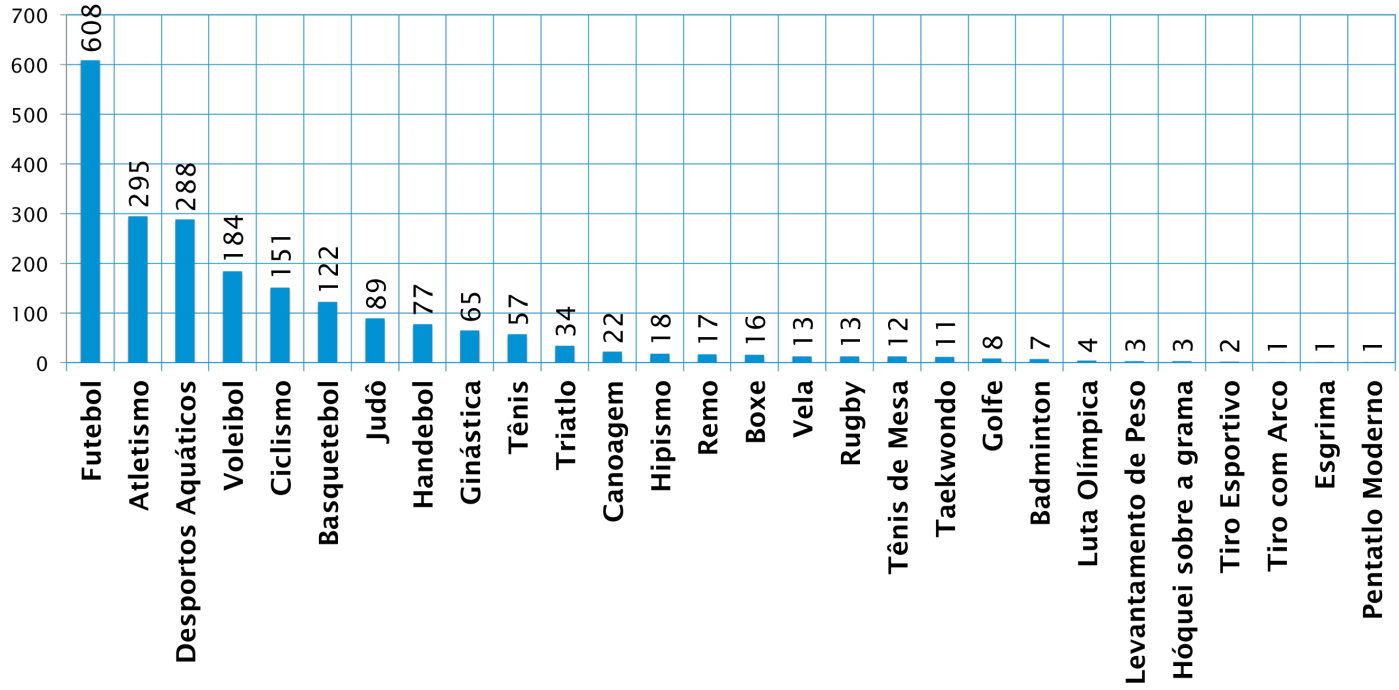
Modalidades olímpicas de verão

As modalidades que mais apresentam produção são futebol (28,65%), atletismo (13,90%) e desportos aquáticos (13,57%). Já modalidades tais como o pentatlo, esgrima e tiro com arco contam com apenas um artigo (0,05%) cada[7].

GRÁFICO 17 – Total de artigos relativos às modalidades de verão e de inverno

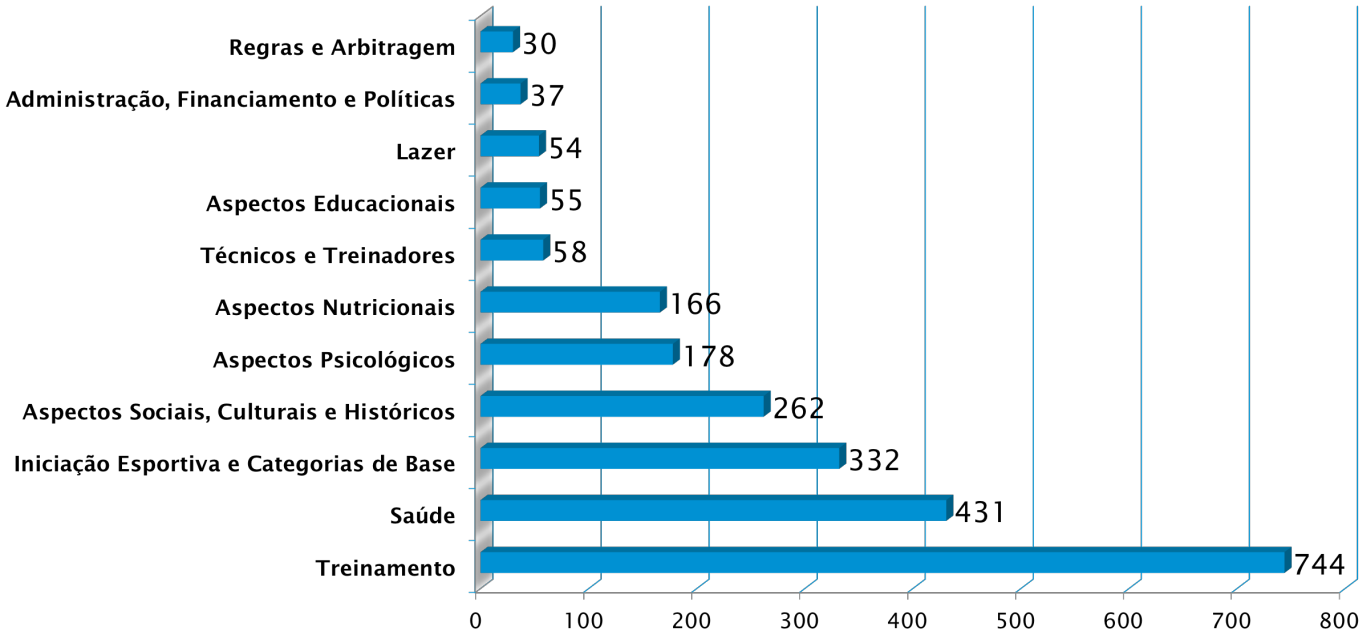
[7] Agrupamos algumas modalidades olímpicas para facilitar a visualização dos resultados. Por exemplo, no item "Voleibol" entraram voleibol" e vôlei de praia. Já no item "Desportos Aquáticos" entraram as modalidades natação, nado sincronizado, polo aquático, saltos ornamentais e maratonas aquáticas. Utilizamos a nomenclatura "Rugby" ao invés de "Rugby de 7" (nome da modalidade olímpica) porque a maioria dos artigos falam em rugby de uma forma geral, podendo estes ser aplicados às diferentes variações desta modalidade.

GRÁFICO 18 - Número de artigos relativos às modalidades olímpicas de verão



Os enfoques temáticos dos artigos foram, em ordem de importância: treinamento (31,7%), saúde (18,36%) e iniciação esportiva e categorias de base (14,15%).

GRÁFICO 19 - Número de artigos relativos às modalidades olímpicas de verão por enfoque temático



Modalidades olímpicas de inverno

São poucos os artigos que tratam de modalidades olímpicas de inverno, bem como são poucas as temáticas abordadas, conforme gráficos 20 e 21.

GRÁFICO 20 - Número de artigos relativos às modalidades olímpicas de inverno

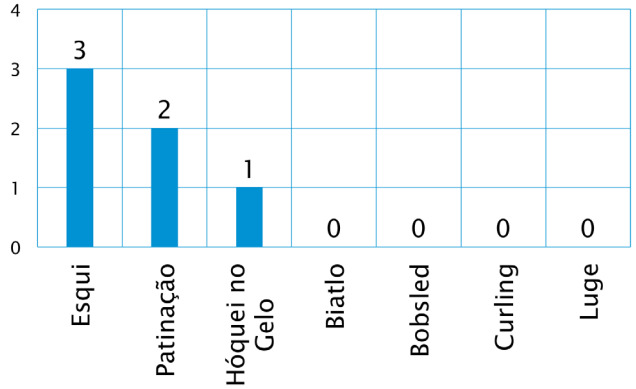
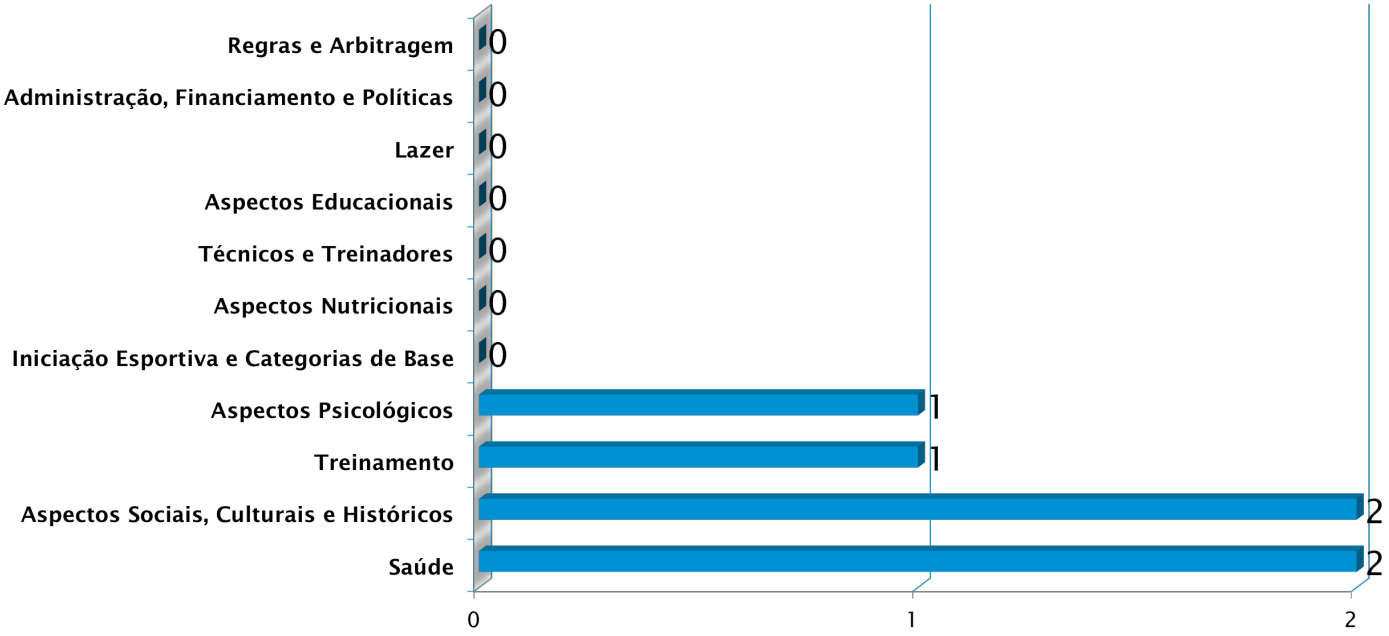


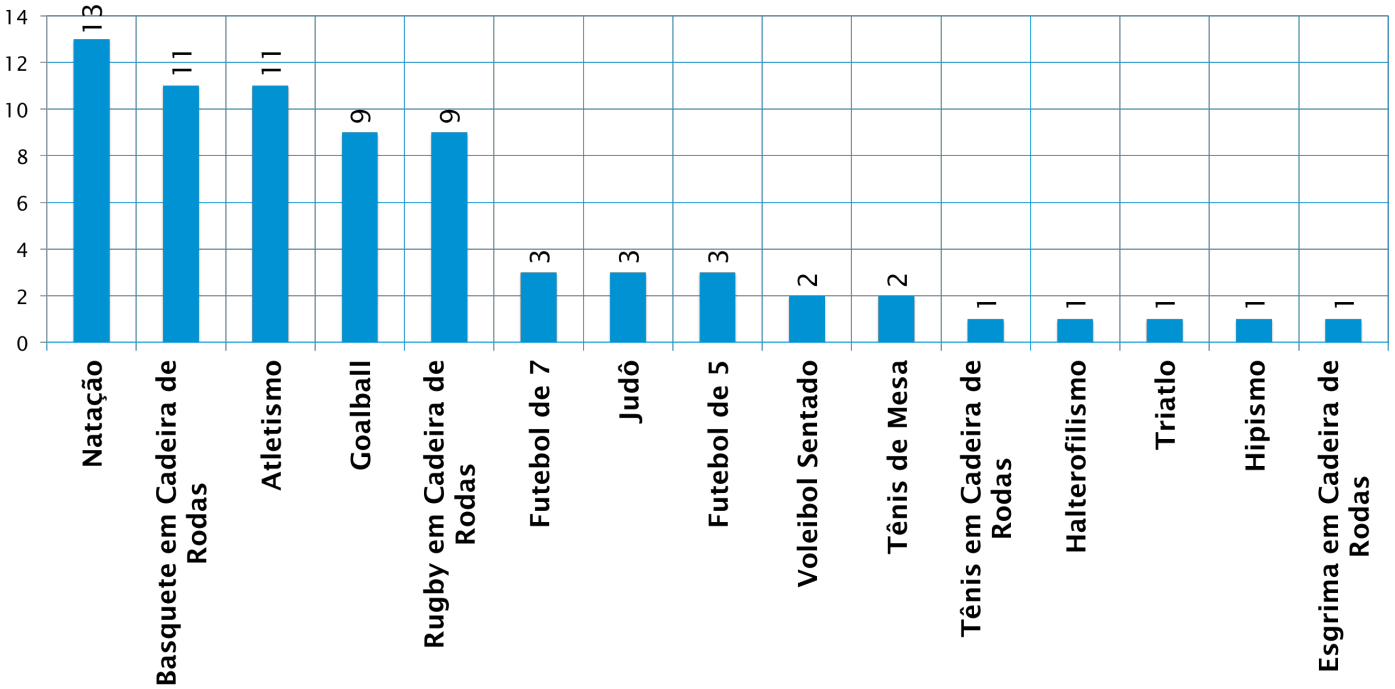
GRÁFICO 21 - Número de artigos relativos às modalidades olímpicas de inverno por enfoque temático



Modalidades paralímpicas

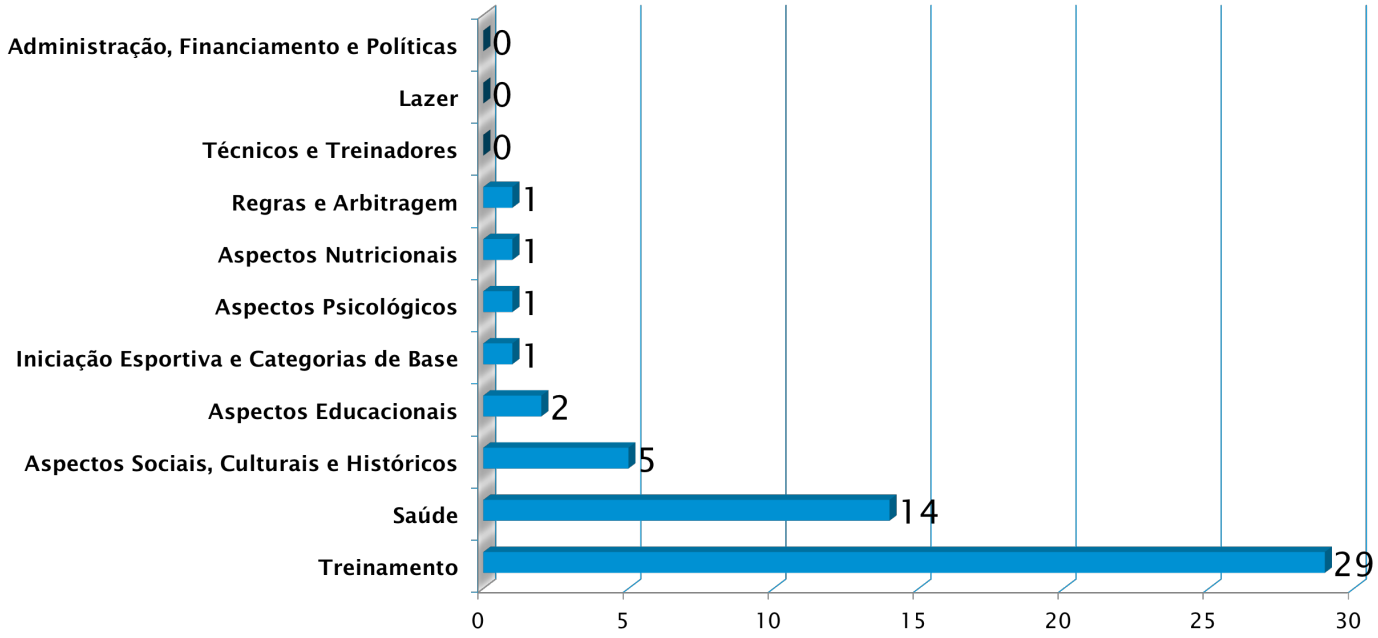
A produção científica relativa às modalidades paralímpicas é ainda incipiente. Das 22 modalidades, as que possuem mais produção são a natação (18,31%), o basquetebol em cadeira de rodas (15,49%) e o atletismo (15,49%). Algumas modalidades, como bocha, ciclismo e remo, por exemplo, não contam com nenhuma produção nas bases de dados consultadas.

GRÁFICO 22 - Número de artigos relativos às modalidades paralímpicas



As temáticas mais exploradas nos artigos são, na maioria, nas áreas do treinamento (53,7%) e saúde (25,93%), bem como sobre aspectos sociais, culturais e históricos (9,26%) do esporte, conforme se pode observar no gráfico 23.

GRÁFICO 23 - Número de artigos relativos às modalidades paralímpicas de verão

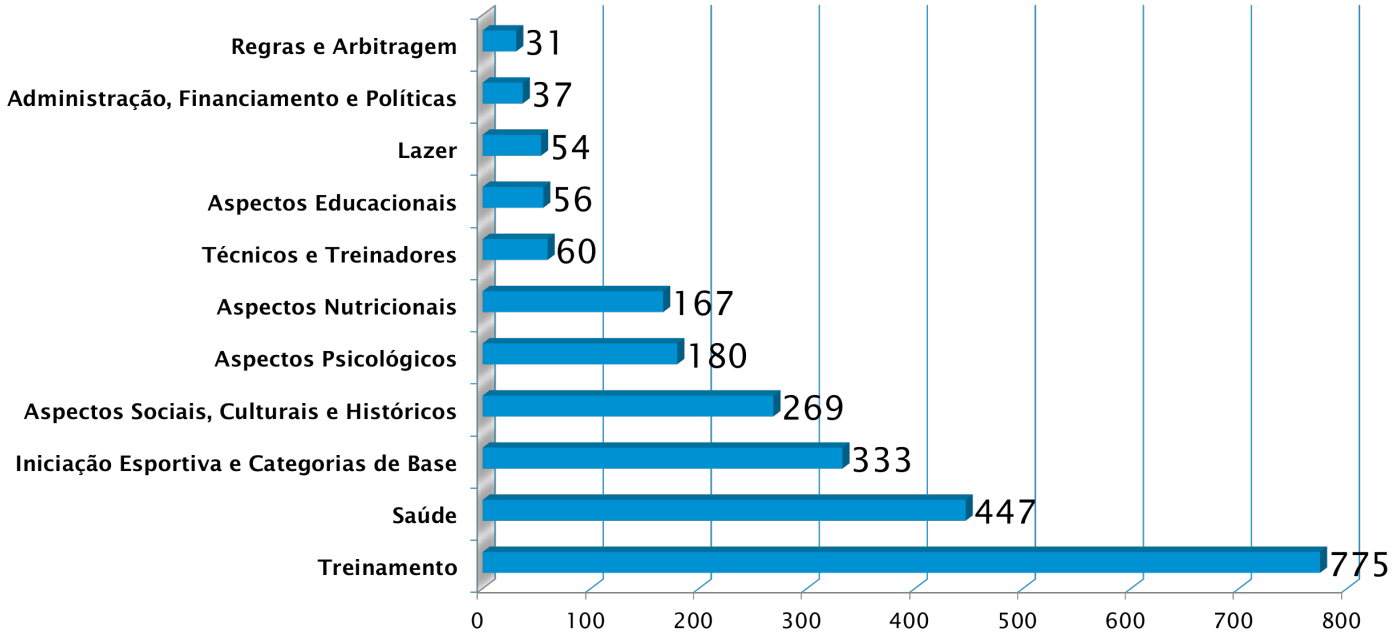


Encontramos apenas um artigo que trata de uma modalidade paralímpica de inverno: IPC Esqui Alpino, que trata de aspectos relacionados ao treinamento.

Características gerais da produção

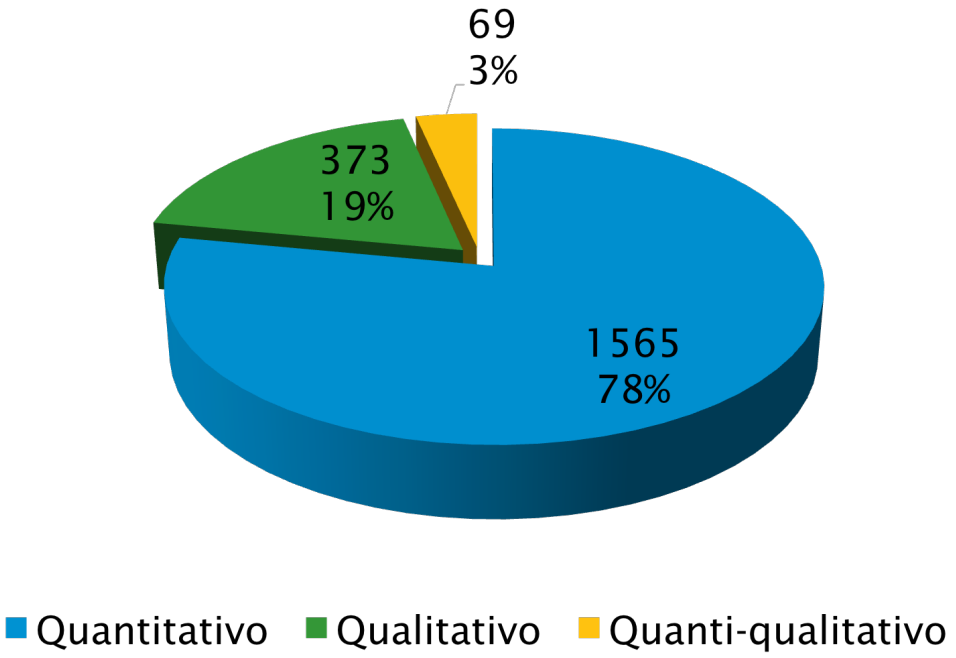
Somando toda a produção científica (modalidades olímpicas e paralímpicas, de verão e de inverno), podemos verificar os eixos temáticos mais e menos privilegiados no gráfico abaixo:

GRÁFICO 24 - Número de artigos por enfoque temático



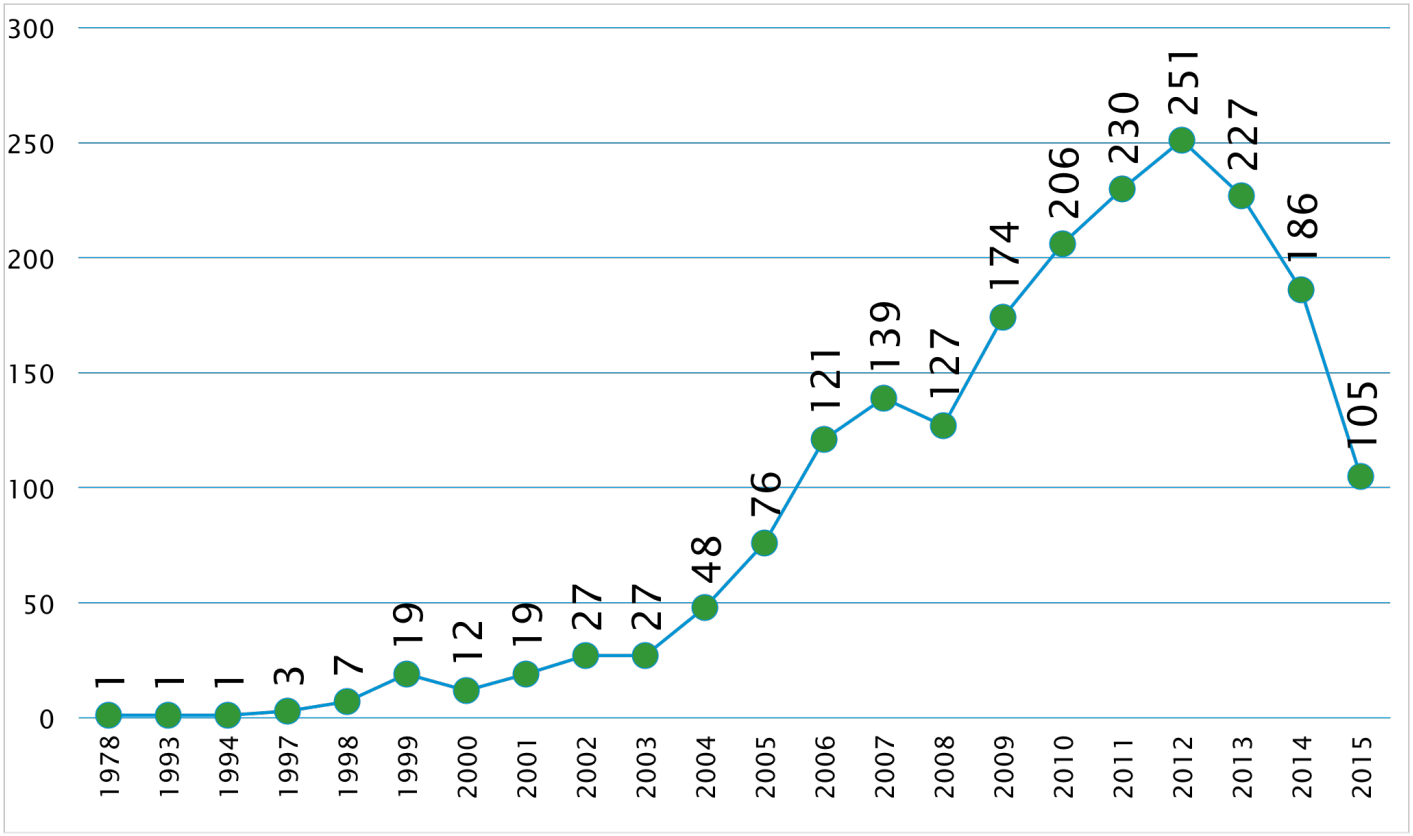
A grande maioria dos artigos é de cunho quantitativo, conforme representação gráfica abaixo:

GRÁFICO 25 - Número de artigos por abordagem metodológica



Em relação ao número de artigos por ano, verificamos que houve um crescimento expressivo de 2003 a 2007, e de 2008 a 2012. A partir de então, o número de artigos decresceu. Não investigamos se de fato a produção na Língua Portuguesa diminuiu ou se algumas revistas e bases de dados estão demorando para disponibilizar online os artigos aprovados nos últimos anos.

GRÁFICO 26 - Número de artigos por ano de publicação



A grande maioria dos artigos (83%) não declara as agências financiadoras das pesquisas relacionadas com a publicação. Considerando-se apenas os trabalhos que citaram as mesmas (17%), concluímos que os principais órgãos de fomento são:

TABELA 15 – Principais órgãos de fomento relacionados com a produção de artigos relativos às modalidades olímpicas e paralímpicas de verão e de inverno

ÓRGÃOS DE FOMENTO	ARTIGOS PUBLICADOS	%
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	176	30,03%
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	138	23,55%
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)	72	12,29%
Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG)	22	3,75%
Ministério do Esporte (ME)	15	2,56%
Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)	11	1,88%
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)	9	1,54%
Fundação Araucária	8	1,37%
Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)	8	1,37%
Associação Fundo de Incentivo à Psicofarmacologia (AFIP)	8	1,37%
Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)	6	1,02%
Centro de Estudos em Psicobiologia e Exercício (CEPE)	4	0,68%
Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP)	4	0,68%
Fundação de Apoio à Produção do Conhecimento (FAP - UNIMEP)	4	0,68%
Programa de bolsas de alto nível da União Europeia para América Latina (AlBan)	4	0,68%

As universidades que mais têm publicado sobre as modalidades olímpicas e paralímpicas, na Língua Portuguesa, e dentro das bases de dados consultadas, podem ser visualizadas abaixo.

TABELA 16 – Principais universidades envolvidas com a publicação de artigos relativos às modalidades olímpicas e paralímpicas

INSTITUIÇÕES	ARTIGOS PUBLICADOS	%
Universidade de São Paulo	259	7,08%
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	194	5,30%
Universidade Estadual de Campinas	149	4,07%
Universidade Gama Filho	146	3,99%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	130	3,55%
Universidade Federal de Santa Catarina	117	3,20%
Universidade Estadual de Londrina	102	2,79%
Universidade do Porto - Portugal	86	2,35%
Universidade Federal de Minas Gerais	82	2,24%
Universidade Federal de São Paulo	75	2,05%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	74	2,02%
Universidade do Estado de Santa Catarina	65	1,78%
Universidade Federal do Paraná	65	1,78%
Universidade Estadual de Maringá	52	1,42%
Universidade Federal de Viçosa	49	1,34%

As revistas que mais têm publicado sobre as modalidades olímpicas e paralímpicas pesquisadas são, em ordem de importância:

TABELA 17 – Principais revistas relacionadas com a publicação de modalidades olímpicas e paralímpicas

REVISTAS	ARTIGOS PUBLICADOS	%
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	354	17,64%
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	160	7,97%
Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	138	6,88%
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	116	5,78%
Motriz Journal of Physical Education	113	5,63%
Revista Brasileira de Futsal e Futebol	108	5,38%
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	83	4,14%
Revista Motricidade	76	3,79%
Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	69	3,44%
Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	64	3,19%
Revista da Educação Física / UEM	59	2,94%
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva	51	2,54%
Movimento	46	2,29%
Revista Brasileira de Ortopedia	27	1,35%
Acta Ortopédica Brasileira	22	1,10%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados que estão sendo levantados e organizados através desta pesquisa permitem análises da produção levantada por modalidade, eixo temático, instituições de produção, anos de produção, órgãos de fomento, entre outros. Ressaltamos, no entanto, que o levantamento realizado até então não reflete toda a produção científica sobre o esporte, uma vez que tratamos apenas de artigos em Português e disponíveis nas bases de dados consultadas. Pretendemos, no futuro, ampliar as fontes de buscas, incluindo novas bases de dados, produção científica dos programas de pós-graduação, livros e anais de eventos científicos. Pretendemos também levantar e analisar artigos em outras línguas, que não o Português.

Os resultados deste estudo podem servir como subsídios para o desenvolvimento de pesquisas em áreas estratégicas e mais necessitadas do esporte. A disponibilização online dos artigos compilados e organizados por modalidades e eixos temáticos pode também subsidiar a atuação de profissionais ligados ao esporte (técnicos, preparadores físicos, gestores, psicólogos, nutricionistas, políticos, professores de Educação Física, atletas, pesquisadores, etc.). De um modo geral, a pesquisa como um todo pode dar suporte ao desenvolvimento do esporte, em suas diferentes manifestações, no país.

GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO CNPq

APRESENTAÇÃO

O subprojeto relacionado à busca na Plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tem como objetivo essencial mapear a existência e a distribuição dos grupos de pesquisa que se dedicam ao esporte, a fim de relacionar tais informações à produção de conhecimento na área. As ações do subprojeto em questão foram direcionadas pelo seguinte questionamento: em que medida as publicações elencadas pelo subprojeto "Mapeamento da produção científica online em português sobre o esporte olímpico e paralímpico" resultam (ou se vinculam) aos grupos de pesquisa?

Desta forma, na primeira fase do subprojeto, foram catalogadas informações acerca de grupos de pesquisa, a partir das palavras "esporte", "esportivo" e " esportiva"; bem como por meio da busca por palavras diretamente relacionadas às modalidades olímpicas e paralímpicas.

Neste sentido, o que tem sido feito consiste no mapeamento completo do vínculo institucional dos pesquisadores, estudantes e técnicos de cada grupo; pois, metodologicamente, o cruzamento dos dados dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq com a produção do conhecimento será possível apenas por meio dos membros de cada grupo. Desta forma, o cruzamento se balizou com base na minuciosa comparação entre os membros registrados em cada grupo e os autores dos artigos catalogados pelo subprojeto "Mapeamento da produção científica online em português sobre o esporte olímpico e paralímpico". Daí a necessidade de mapear não apenas os grupos, como também os indivíduos que constituem tais núcleos de pesquisa.

A partir dos dados coletados na Plataforma do CNPq, por meio da busca por palavras-chave de cada modalidade olímpica e paralímpica, tivemos acesso aos nomes dos integrantes destes grupos e linhas de pesquisa. Portanto, a busca pelo vínculo institucional, função, titulação e região do país a que pertence cada participante dos grupos, é realizada com base no currículo lattes de cada indivíduo. Esta lista de pesquisadores será relacionada à lista de autores obtida pelo subprojeto "Mapeamento da produção científica online em português sobre o esporte olímpico e paralímpico", para que, então, se possa pensar acerca do papel dos grupos de pesquisa na produção do conhecimento.

A primeira busca, realizada no diretório de grupos do CNPq (disponível no site <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf>), deu-se no mês de novembro de 2013. Tal busca contaria com uma atualização de dados a cada seis meses. Sua última atualização, ser aqui apresentada, corresponde ao mês de abril de 2016.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método de busca no site do CNPq apresenta, além da possibilidade de "termo de busca", as opções de busca por grupo, linha de pesquisa, palavra-chave da linha de pesquisa, repercussões do grupo, líder, pesquisador, estudante, técnico, colaborador estrangeiro e instituição parceira.

Nosso objetivo estava em elencar os grupos vinculados aos termos de busca definidos por nós (os quais serão descritos a seguir) e, a partir das informações desses grupos, buscar o mapeamento não apenas do grupo, como também de seus membros. Nesse sentido, foi de vital importância o uso de alguns dos filtros disponibilizados pelo sistema, que auxiliariam em uma varredura mais detalhada dos termos de busca utilizados. Sendo assim, a busca foi feita por "grupo", utilizando os filtros: "nome do grupo", "nome da linha de pesquisa",

"palavras-chave" e "repercussões do grupo" (este último item se refere tanto a publicações produzidas pelo grupo de pesquisa, quanto a um resumo de atividades realizadas pela equipe).

Tais filtros nos garantiram uma maior fidedignidade na busca, ao pensar que, não necessariamente, os grupos carregarão o termo de busca em seus nomes. Não foram raros os casos de grupos advindos de áreas alheias ao esporte, mas que possuem uma linha de pesquisa dedicada a alguma faceta esportiva, por exemplo.

Optamos, ainda, pela busca por grupos em um sentido amplo, sem restringir a busca por grupos certificados, em detrimento aos não-atualizados – muito embora, as datas da última atualização, realizada por cada um dos grupos, foi uma das informações catalogadas ao longo da pesquisa.

Além desses filtros, possíveis apenas por meio das palavras digitadas para a busca no site, foi necessária uma filtragem de certa forma subjetiva e manual, no intuito de manter apenas os grupos efetivamente relacionados à pesquisa do esporte. Explica-se.

Falamos em resultado bruto, devido ao fato de, na busca pela palavra esporte, aparecerem grupos que apesar de listados nada tinham a ver com a pesquisa na área do esporte. Como exemplo disso, podemos citar o grupo "Ecologia de peixes de rios e estuários", da área de Ciências Biológicas e Ecologia. Tal grupo, bem como os demais elencados nessa mesma condição, foram retirados das outras etapas da pesquisa.

Além disso, contamos com algumas repetições, isto é, grupos que apareceram na busca pela palavra "esportiva" e "esportivo" que já haviam sido listados.

As palavras utilizadas na busca por grupo e linha de pesquisa foram: "esporte", "esportiva", "esportivo" e seus respectivos plurais. Todavia, em todos os plurais encontrou-se repetição de grupos e linhas, o que nos permitiu utilizar apenas as palavras em sua forma singular.

A fim de possibilitar o cruzamento de dados com os artigos coletados na produção de conhecimento – no sentido de mapear não apenas as regiões do país de onde saem as publicações, como também averiguar a relação entre a produção do conhecimento e os grupos de pesquisa –, buscou-se uma aproximação metodológica ao subprojeto "Mapeamento da produção científica online em português sobre o esporte olímpico e paralímpico". Portanto, além das palavras supracitadas, foram usados como termos de busca os descritores definidos pelo subprojeto "Mapeamento da produção científica online em português sobre o esporte olímpico e paralímpico" (que serão apresentados no item a seguir).

Ainda como parte dessa aproximação metodológica, os grupos foram classificados segundo "enfoques temáticos" – os mesmos utilizados na classificação temática dos artigos.

Parte das informações foi alocada em tabela do Microsoft Excel, contemplando os seguintes dados:

1. Nome do grupo
2. Ano de formação
3. Data de atualização
4. Instituição
5. Sigla
6. Estado
7. Região
8. Área predominante
9. Enfoque temático
10. Número de linhas de pesquisa
11. Número de pesquisadores
12. Número de estudantes
13. Número de técnicos

Foi com base no item "repercussão" que os grupos foram selecionados, pensando seu vínculo com o respectivo termo descritor. O detalhamento dos itens 11, 12, e 13 se referem ao ponto de intersecção com a pesquisa acerca da produção do conhecimento. É com base no cruzamento entre os autores dos artigos levantados e os

pesquisadores/ estudantes pertencentes aos grupos elencados, que se pretende mapear essa relação entre produção do conhecimento e grupo de pesquisa cadastrado.

Via de regra, o item "pesquisador" se refere a mestrandos, mestres, doutorandos e doutores; ao passo que "estudante", na maioria das vezes, se dirige aos graduandos – muito embora não tenha sido verificado um padrão rigoroso, por parte dos pesquisadores, no preenchimento das categorias estabelecidas pelo CNPq.

Com o intuito de detalhar algumas informações acerca dos grupos, algumas das informações foram armazenadas em sete arquivos do Microsoft Word, sendo estes:

1) Grupos por tema de busca – detalhando quantos grupos foram encontrados por termo de busca, indicando quais se repetem e quantos não têm relação com esporte, embora estejam listados na busca realizada no sistema CNPq.
2) Links dos grupos – uma vez listados os grupos relevantes ao objetivo do subprojeto, foi criada uma tabela baseada em duas colunas: o nome do grupo e seu respectivo espelho (link).
3) Linhas de pesquisa – foram listadas as linhas de pesquisa e suas respectivas quantidades de pesquisadores e estudantes, segundo cada termo de busca.
4) Pesquisadores – foram listados os nomes dos pesquisadores, destacando o(s) líder(es) do grupo, segundo cada termo de busca.
5) Estudantes – foram listados os nomes dos estudantes, segundo cada termo de busca.
6) Técnicos – foram listados os nomes dos técnicos, segundo cada termo de busca.
7) Informações sobre o grupo – foram listadas as repercussões dos grupos, bem como o quadro de recursos humanos, segundo cada termo de busca.

A coleta dos nomes dos pesquisadores, estudantes e técnicos se deu com base na já citada necessidade de busca com base no indivíduo, tendo em vista o objetivo de identificar a relação entre os grupos e a produção de artigos na área.

Dessa forma, a respeito dos sujeitos participantes dos grupos, foram catalogadas as seguintes informações, com base no currículo lattes:

1) Instituição – no sentido de expor não apenas a instituição a que os pesquisadores pertencem, como também, na medida da disponibilidade de informações, à qual departamento ou programa de pós-graduação o indivíduo está vinculado.
2) Sigla – no sentido de diminuir os erros de digitação, optou-se por um campo específico para a sigla da instituição a que pertence.
3) Função – adotamos "professor", para quem está vinculado à instituição como tal e "pesquisador" para quem está cursando pós-graduação ou graduação.
4) Titulação – o título já obtido pelo pesquisador, pelos termos "graduação", "especialização", "mestrado" e "doutorado". Cabe ressaltar que, em alguns casos, o pesquisador já finalizou o mestrado e está cursando o doutorando, por exemplo: consideramos como titulação apenas que aquilo que já foi concluído. No caso, o indivíduo é considerado mestre e não doutorando.
5) Estado.
6) Região do país.

Intenta-se, com esta intersecção, a identificação da relação (ou da não relação) entre os grupos de pesquisa e a produção do conhecimento na área, partindo da hipótese de que grande parte desta produção teria origem nos grupos de pesquisa.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

A busca pelas palavras "esporte", "esportiva" e "esportivo" gerou o seguinte resultado bruto:

a) Esporte: 526 grupos.
b) Esportiva: 212 grupos.
c) Esportivo: 234 grupos.

No que se refere aos termos relacionados às modalidades olímpicas, paralímpicas, olímpicas de inverno e paralímpicas de

inverno, contando com a busca por descritores correlacionados a tais esportes, o número de grupos por modalidade são os seguintes:

Atletismo: 21 grupos.
Badminton: 0 grupos.
Basquetebol: 7 grupos.
Boxe: 1 grupo.
Canoagem: 2 grupos.
Ciclismo: 10 grupos.
Esporte aquático: 141 grupos.
Esgrima: 1 grupo.
Futebol: 50 grupos.
Ginástica: 47 grupos.
Golfe: 0 grupos.
Handebol: 6 grupos.
Hipismo: 3 grupos.
Hóquei sobre grama: 0 grupos.
Judô: 8 grupos.
Levantamento de peso: 0 grupos.
Luta olímpica: 3 grupos.
Pentatlo moderno: 0 grupos.
Remo: 12 grupos.
Rúgbi: 1 grupo.
Taekwondo: 13 grupos.
Tênis: 4 grupos.
Tênis de mesa: 1 grupo.
Tiro com arco: 0 grupos.
Triatlo: 2 grupos.
Tiro esportivo: 0 grupos.
Vela: 9 grupos.
Voleibol: 2 grupos.
Basquetebol em cadeira de rodas: 1 grupo.
Bocha: 0 grupos.
Paracanoagem: 0 grupos.
Esgrima em cadeira de rodas: 0 grupos.
Futebol de cinco: 0 grupos.
Futebol de sete:1 grupo.
Goalball: 0 grupos.
Paranatação: 0 grupos.
Voleibol sentado: 0 grupos.
Rúgbi em cadeira de rodas: 1 grupo.
Tênis em cadeira de rodas: 0 grupos.
Biatlo: 0 grupos.
Bobsled: 0 grupos.
Skleton: 0 grupos.
Curling: 0 grupos.
Hóquei no gelo: 0 grupos.
Luge – trenó: 0 grupos.
Patinação: 1 grupo.
Esqui – Ski – Skiing: 0 grupos.
Snowboard: 0 grupos.
Combinado nórdico: 0 grupos.
Ipc Esqui Alpino: 0 grupos.
Curling em cadeira de rodas: 0 grupos.
Esqui cross-country: 0 grupos.
Hóquei sobre trenó: 0 grupos.
Para-snowboarding: 0 grupos.

Ao excluir os grupos que, apesar de listados, não apresentavam nenhuma relação com o respectivo descritor, chegou-se a um total bruto de 348 grupos de pesquisa, distribuídos entre as diferentes modalidades e termos de referência listados acima. Verificou-se, também, a ineficiência por conta da pouca especificidade de alguns termos, como "nado" – que totalizou 5.593 grupos, dos quais apenas 122 possuem relação com esporte –; "remo" – com 1.244 grupos, dos quais apenas 11 possuem relação com esporte –; e "vela" – com 408 grupos listados, dos quais apenas 10 possuem relação com esporte. Todavia, nenhum desses grupos listados possuía vínculo com a modalidade específica pela qual se buscava dados.

Dessa forma, em termos de números brutos, temos:

a) Esporte: 526 grupos.
b) Esportiva: 212 grupos.
c) Esportivo: 234 grupos.
d) Modalidades olímpicas/paralímpicas: 348 grupos.

Filtrando as repetições em cada palavra e excluindo alguns grupos que permaneciam listados, apesar de não manter relação com a temática esportiva, chegamos ao resultado final de 683 grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, em que, ao menos uma linha de pesquisa se dedica ao estudo do esporte. Permaneceram na lista grupos que, embora estivessem mais próximos da temática corpo e/ou Educação Física, acabavam numa intersecção com o esporte.

Entre pesquisadores e estudantes, até o mês de abril de 2016, foram catalogadas as informações de 3.851 estudantes (segundo classificação do CNPq) e 2.013 pesquisadores (também segundo classificação disponível no CNPq) – informações brutas que precisam ser filtradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode perceber neste momento de coleta de dados, sobretudo em se tratando dos dados de novembro de 2013, é que há considerável irregularidade no cadastramento dos grupos e linhas de pesquisa – erro dos pesquisadores que se utilizam do diretório do CNPq. Não raro, encontramos grupos de pesquisa com apenas um pesquisador vinculado e outras sem nenhum pesquisador. Para uma análise mais densa, é necessário retornarmos ao conceito de grupo de pesquisa, para julgarmos como os pesquisadores o tem compreendido, tendo em vista a criação de linhas de pesquisa que não possuem pesquisadores.

A partir desses dados, podemos inferir duas hipóteses: ou estas temáticas não estão sendo pesquisadas em território brasileiro, ou as pesquisas realizadas não têm vínculo com os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Em caso de confirmada a segunda hipótese, enfrentaremos um sério problema a ser discutido: para que serviriam, então, os grupos de pesquisa?

Nesse sentido, cabe, ainda, uma intersecção com a produção do conhecimento, no sentido de identificar se a produção relacionada ao esporte é proveniente desses grupos de pesquisa.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E FRONTEIRA DO CONHECIMENTO EM ESPORTE

APRESENTAÇÃO

O trabalho de Gestão da Informação e Fronteira do Conhecimento em Esporte foi desenvolvido em parceira com o Centro Esportivo Virtual (CEV), com a missão de divulgar o projeto "Inteligência Esportiva" para a comunidade acadêmica de educação física e esportes, além de indexar do subprojetos do "Inteligência Esportiva" e seus participantes.

Ao longo de 2015 foram realizadas ações no eixo da documentação e informação esportiva. Continuamos o trabalho de catalogação de documentos e referências na Biblioteca do Centro Esportivo Virtual (CEV), entre elas teses, dissertações, leis, vídeos, novas publicações de periódicos da área e, principalmente, cadastramos todo o mapeamento da produção científica sobre as modalidades olímpicas e paralímpicas realizado pelo subgrupo "Mapeamento da produção científica online em português sobre o esporte olímpico e paralímpico".

AÇÕES DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO DE 2015

Na Biblioteca do CEV desenvolvemos o trabalho de manutenção do acervo, cadastrando novas teses, dissertações, livros, leis e novas edições de periódicos científicos que foram lançadas durante todo o ano. Nesse sentido, o acervo alcançou o número de 47.591 em dezembro de 2015, destes, sendo 7.308 teses e dissertações. Entre esses novos cadastros estão todos os relatórios de conclusão do curso de mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação Física da UFPR, cerca de 300. O número de 7.308 teses foi alcançado no dia 30 de novembro de 2015.

Concluímos o cadastro completo na biblioteca do CEV do mapeamento da produção científica em português das modalidades olímpicas e paralímpicas realizado pelo subgrupo. Foram mais de 1.500 artigos registrados com identificação do periódico de origem, o ano de publicação, os autores,

o resumo, o link e o arquivo em .pdf. Todas as referências estão catalogadas com uma tag (palavra-chave) oculta que possibilita identificá-las com facilidade. Durante o ano houve a definição de que este conteúdo será hospedado e disponibilizado no CEV, com os campos dialogando com os bancos de dados dos registros da biblioteca do CEV.

Durante 2015 mantivemos o boletim mensal das defesas das teses e dissertações de todos os programas de pós-graduação em Educação Física e Ciências do Esporte do país. As secretarias dos programas foram contatadas pelo CEV e estão colaborando com esse serviço informativo. Num primeiro momento as defesas são anunciadas nas comunidades e, quando apresentadas e aprovadas, são publicadas na biblioteca.

Em relação aos Congressos das Ciências do Esporte, registramos mais de 40 eventos relacionados à área, tanto nacionais como internacionais, todos com programação completa, localização e links para os portais oficiais. As metas para esse trabalho de aproximação das fronteiras do conhecimento é documentar todos os anais de eventos referências nacionais para a área, a exemplo do Conbrace, Enarel, Sinpoce, Anpuh, Intercom, CPLP, SBPC e da Alesde, entre outros. Uma forma de preservar a memória da produção em Ciências do Esporte no país.

VIDEOTECACEV

Durante o ano de 2015 demos continuidade nas ações de disponibilizar na íntegra alguns vídeos inéditos de eventos e encontros importantes para a área das ciências do esporte, como os vídeos do Seminário Nacional de Políticas Públicas para o Esporte de Alto Rendimento - SNE 2015; da Audiência Pública da Câmara Federal sobre o Sistema Nacional de Esporte; Aulas ministradas pelo professor Jay Coakley (University of Colorado), convidado pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física da UFPR. O Departamento de Educação Física recebeu a visita do professor Sakis Pappous (University of Kent, UK) que palestrou sobre megaeventos e esporte paralímpico. A edição e publicação dos vídeos está em andamento.

COMUNIDADE INTESPORTE E PRODUÇÃO ORIUNDA DO PROJETO "INTELIGÊNCIA ESPORTIVA"

Destacamos o papel fundamental do CEV na divulgação da produção oriunda dos dados levantados pelo projeto "Inteligência Esportiva" (como artigos, capítulos de livros, anais de eventos), através da comunicação entre os coordenadores dos subgrupos e os integrantes do CEV, para que essa produção seja disponibilizada e atualizada periodicamente.

A comunidade Intesporte tem como propósito agregar e aproximar os integrantes do projeto, através da plataforma do CEV, que possibilita a publicação de conteúdos acerca do projeto (artigos, anais de eventos, capítulos de livros), da divulgação para todos os integrantes pertencentes a comunidade.

AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO PARA 2015-2016

DIVULGAÇÃO DOS DADOS DO PROJETO IE NO CEV

Ficou definido entre os coordenadores do projeto que o CEV será a plataforma que hospedará a produção, pois já congrega mais de 41.000 usuários relacionados ao campo científico e profissional das Ciências do Esporte, sendo assim, um importante espaço de divulgação do trabalho realizado pelo projeto "Inteligência Esportiva".

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO ESPORTIVA

Depois do encontro entre especialistas em documentação e informação no Seminário de Políticas Públicas para o Esporte de Alto Rendimento, em 2014, ressaltamos a importância da (re)ativação de um centro de documentação e informação esportiva no Ministério do Esporte.

COLABORADORES

Alcion Alves da Silva
Aleph Marchtein Oliveira
Alison Ramos Gouvea
Amanda Jorge Corrêa
Amanda Paola Velasco de Oliveira
Amilton de Souza Neto
Ana Paula Cabral Bonin Maoski
André Felipe Caregnato
André Felix Rodacki
André Mendes Capraro
Aretuza Benevides Macedo
Bárbara Schausteck de Almeida
Bianca Gutierrez Gianatti
Bianca Natália Poffo
Camila Cavalheiro Maciel
Camila Gomes Silva
Camile Luciane da Silva
Carla Tagliari
Cristiano Copetti Rodriguez
Daniella de Alencar Passos
Deborah Amâncio Soares da Silva
Doralice Lange de Souza
Eliza Lins Donha
Ester Biss de Alencar
Evelyn Andressa Gavioli da Silva
Fábio Ongaro Machowski
Fabio Santos
Fernando Marinho Mezzadri
Fernando Renato Cavichiolli
Flávia Lopes de Lima
Flávia Pereira Lopes
Francielly Anunciação Do Nascimento
Gabriel Pinheiro dos Santos
Guilherme Simi Mueller
Gustavo Elias Zaniol
Isabelle Plociniak Costa
Jeferson Roberto Rojo
João Victor Moretti de Souza
Jonatan Fortunato
Katia Bortolotti Marchi
Katiuscia Mello Figuerôa
Kelwin Santos da Cruz
Laércio Elias Pereira
Laís Cristyne Alexandre dos Santos
Larissa Jensen
Laura Graf Ribas
Luana Emanuele Tomasiak
Luíza Maria Junkes Serenato
Marcelo Moraes e Silva
Maria Tarcisa Silva Bega
Maria Thereza Oliveira Souza
Mayara Torres Ordonhes
Michelle Antonieta Ribeiro Maciel
Monique Andrade Ramalho
Natasha Santos Lise
Nicolly Janine Batista
Palmira Sevegnani
Paulo Alexandre Alves de Souza
Philipe Rocha de Camargo
Philippe Gustavo do Nascimento Miranda
Rafael de Assis Barbosa
Rafael Estevam Reis
Riqueldi Straub Lise
Rodrigo Waki
Sabrina Coelho dos Santos
Silvan Menezes dos Santos
Suélen Barboza Eiras de Castro
Taiza Daniela Seron Kiouranis
Tatiana Sviesk Moreira
Wallinson Ramos Santana da Luz
Wanderley Marchi Júnior
Yuri Rafael Dias

INTELIGÊNCIA ESPORTIVA

Foto: Danilo Borges / Brasil2016.gov.br

Fotos da contracapa: Danilo Borges e Roberto Castro / Brasil2016.gov.br

INTELIGÊNCIA
ESPORTIVA